



CURITIBA

Entrepassos

SME

Curso de
Língua Portuguesa
para Migrantes e Refugiados



Secretaria Municipal da Educação
Departamento de Ensino Fundamental

2024



Entre
passos

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
Rafael Greca de Macedo
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Maria Sílvia Bacila
SUPERINTENDÊNCIA EXECUTIVA
Oséias Santos de Oliveira
DEPARTAMENTO DE LOGÍSTICA
Maria Cristina Brandalize
DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO, ESTRUTURA E INFORMAÇÕES
Adriano Mario Guzzoni
COORDENADORIA DE REGULARIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO
DAS INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS
Eliana Cristina Mansano
COORDENADORIA DE OBRAS E PROJETOS
Guilherme Furiatti Dantas
COORDENADORIA DE RECURSOS FINANCEIROS
DESCENTRALIZADOS
Margarete Rodrigues de Lima
SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO EDUCACIONAL
Andressa Woellner Duarte Pereira
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO INFANTIL
Kelen Patrícia Collarino
DEPARTAMENTO DE ENSINO FUNDAMENTAL
Simone Zampier da Silva
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL
Estela Endlich
DEPARTAMENTO DE INCLUSÃO E ATENDIMENTO
EDUCACIONAL ESPECIALIZADO
Liliamar Hoça
COORDENADORIA DE EQUIDADE, FAMÍLIAS E REDE DE PROTEÇÃO
Sandra Mara Piotto
COORDENADORIA DE PROJETOS
Andréa Barletta Brahim



Entre
passos

A Apresentação

Na cidade de Curitiba, onde o vento entre os pinheiros conta histórias antigas e as ruas se desdobram como labirintos, chegam aqui migrantes de muitos lugares do mundo. Todos carregam na bagagem a saudade de suas terras e expressam em seus rostos traços marcantes do que habita o coração. No olhar, o medo se mistura ao brilho da esperança na busca de novos horizontes, no sonho de um futuro melhor com um emprego digno e um lar acolhedor.

A jornada até aqui é repleta de desafios nos quais homens, mulheres e crianças enfrentam distâncias imensas e atravessam fronteiras físicas e emocionais. Cada passo dado é um ato de coragem, de sobrevivência. Cada chegada, uma vitória silenciosa e única. O coração, mesmo esperançoso por dias melhores, segue pulsante com a dor da saudade e a melancolia das lembranças.

Ao pisarem nas calçadas de Curitiba, uma história de vida fica para trás, mas a luz de um recomeço se intensifica. A busca pela profissão, a formação acadêmica reconhecida, o desejo de moradia segura e digna, a compreensão do novo idioma: a Língua Portuguesa, as palavras ouvidas pelos cantos da cidade lhe parecem estranhas e por vezes difíceis de entender, mas, com determinação, apoio e acolhimento nas salas do Curso de Língua Portuguesa para Migrantes e Refugiados, novas pontes de comunicação começam a ser construídas e cada nova palavra aprendida é um passo a mais na direção da integração no espaço, nas relações e na nova oportunidade.

A cidade que os acolhe com carinho, pouco a pouco, vai lhe abrindo novos caminhos, novas possibilidades e cada migrante vai encontrando e conquistando o seu lugar. Nas escolas, nas praças, nas lojas e nos cafés, suas

histórias se misturam com as dos curitibanos, enriquecendo a cultura e contribuindo para o desenvolvimento local. E, assim, Curitiba se transforma num mosaico de culturas e sonhos para quem busca mudanças e almeja um futuro promissor.

Este livro é um registro dos passos entrelaçados dos povos que chegam e daqueles que os recebem de braços abertos. **Entrepassos** é uma homenagem e um reconhecimento a todos os migrantes e refugiados que aqui chegam e contam, em pequenos relatos, seus desafios, suas conquistas e seus sentimentos durante a trajetória migratória até nossa cidade.

A todos os migrantes e todas as migrantes, um agradecimento pela partilha, perseverança e oportunidade de uma transformação educativa e humana com seus relatos.

Gerência da Educação de Jovens e Adultos

Carta da Secretária

Prezados cidadãos de Curitiba, migrantes e refugiados,

É com imenso prazer que anuncio o caderno “ENTREPASSOS”, um material que se destina a registrar e celebrar as histórias de vida dos que chegaram à nossa cidade em busca de novos horizontes e oportunidades.

Curitiba se estabelece como uma cidade educadora, acolhedora e inclusiva, onde cada nova trajetória contribui para a rica tapeçaria cultural de nossa comunidade. Aqui, homens, mulheres e crianças trazem consigo não apenas suas bagagens, mas também suas esperanças e sonhos de um futuro melhor. Cada passo dado em direção a uma nova vida é um testemunho da coragem e da determinação que habitam seus corações.

Ao pisar em nosso solo, suas experiências e desafios se entrelaçam com a missão de Curitiba como uma cidade educadora, que valoriza a aprendizagem ao longo da vida e o respeito à diversidade. O Curso de Língua Portuguesa para Migrantes e Refugiados é um exemplo de como estamos trabalhando juntos para construir um ambiente que favorece a integração, a troca de conhecimentos e a solidariedade.

Este livro, “ENTREPASSOS”, vai além de um simples registro de narrativas. Ele representa a convergência de diferentes trajetórias e a celebração das conquistas individuais e coletivas. Os relatos aqui contidos são uma homenagem a cada um de vocês, que, com sua força e resiliência, ajudam a moldar Curitiba em um espaço de aprendizagem e crescimento mútuo.

Agradeço profundamente a todos os migrantes e refugiados que têm a generosidade de compartilhar suas vivências. Sua contribuição é fundamental para a construção de uma cidade ainda mais inclusiva e diversificada, onde cada história se entrelaça e enriquece o nosso cotidiano.

Com carinho,



Prof.ª Dr.ª Maria Silvia Bacila.
Secretária da Educação de Curitiba

Curitiba, cidade educadora, novembro de 2024.

S Sumário



Bloco **1** Na mala trouxe esperança. 11

Bloco **2** Curitiba, novos passos, novas histórias. 57

Bloco **3** Lembranças que guardo no coração. 117





NA MALA TROUXE
ESPERANÇA





Trouxe a despedida dos meus entes queridos, a viagem que foi exaustiva e o trâmite dos documentos.

Evelin Azocar
43 anos
Venezuelana
EM Vila São José



Comigo, trago a lembrança de demorar uma semana em Boa Vista - RR passando fome, não conseguindo dormir em cima de uma cama de tábuas. Só comendo pão com mortadela, refrigerantes ou bolachas. Esperando um dia todo no aeroporto para poder pegar o avião e chegar em Curitiba.

Anyela Kattierly Mujica Diaz
29 anos
Venezuelana
EM Vila São José

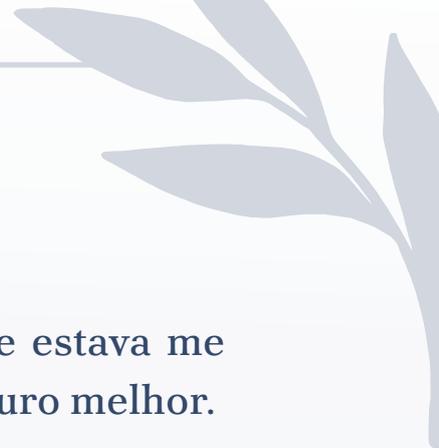
Precisei me separar da família para vir para Brasil em busca de melhor atendimento médico e qualidade de vida.

Meivelin Paola Vera Azocar
20 anos
Venezuelana
EM Vila São José



Mudei do clima quente do meu país para as noites frias de Roraima. Dormi doze dias na rua, mas consegui tirar minha documentação. Naqueles doze dias, o pior não foi o frio, nem a fome, o pior foi pensar em minha família, pensando que eu nunca mais os veria.

Norbelys Beatriz Gonzalez Contreras
24 anos
Venezuelana
EM Vila São José



No dia em que peguei aquele avião, eu sabia que estava me separando da minha família, mas era para um futuro melhor.

Richard Gabriel Marin Velazquez

23 anos

Venezuelano

EM Prof. Germano Paciornik



Com apenas 60 reais para chegar em Curitiba, vim atrás de trabalho, porque estando na Venezuela não estava trabalhando, fiz o processo em Manaus, onde morei com meu irmão e sua família.

Ronny Nimrod Malave

34 anos

Venezuelano

EM Prof. Germano Paciornik

Cheguei em Rio Branco – AC e passei muito sofrimento em um abrigo com minha filha de 9 anos. Durou 20 dias. Foi uma experiência horrível. Depois foram 3 dias de viagem de ônibus para Curitiba, sem comer muito, só alguns biscoitos. Quando cheguei, tudo mudou para melhor.

Eugenia Mary Carmen Guzmán Rodríguez
29 anos
Venezuelana
EM Prof. Germano Paciornik

Foi muito forte ter que deixar minha família, pois nunca tinha saído do país, também não falava nada em português, pois desconhecia o idioma, mas posso falar agora que deu certo.

Não foi um caminho fácil, continuo aprendendo.

Anaida Emperatriz Diaz Linares
37 anos
Venezuelana
EM Prof. Germano Paciornik

Fiquei sem dinheiro em plena viagem, deixei um de meus filhos na Venezuela, trazendo comigo só o mais novo, com apenas 2 anos de idade, pois lá estava com baixo peso devido à situação do país.

Yanetzi Yariela Salmeron Chiguita
39 anos
Venezuelana
EM Prof. Germano Paciornik



Quando cheguei ao Brasil, fiquei em um refúgio, onde tinha que entrar em uma fila para encontrar um cantinho no qual pudesse dormir. Não foi fácil conseguir entrar, já que era muita gente. E ainda tinha que acordar 5h da manhã para sair e voltar à fila de novo para poder entrar à tarde, tudo enquanto aguardava a vez para tirar meus documentos. Nesse lugar, não tinha as condições para manter minha higiene pessoal, não tinha dinheiro para comer, e as comidas que forneciam na hora do almoço não eram suficientes para toda a quantidade de pessoas que tinha no lugar, por isso não tinha garantia que pegaria uma marmita, isso entre outras coisas. Passei tudo isso junto com minha família, foi uma experiência muito ruim, mas agora tudo deu certo.

Wilmary De Los Angeles Salmeron
23 anos
Venezuelana
EM Prof. Germano Paciornik

Minha família está fora do nosso país, Venezuela, há mais de 9 anos. Como somos uma família unida, sempre conversamos: onde um pisa, está o outro, todos juntos! Quando tomamos a decisão, nunca pensamos que o Brasil fosse tão grande e lindo. Foram mais de 5 dias de viagem desde Lima, no Peru. Deus nos dá a oportunidade todos os dias de seguir em frente.

Robert Jose Arcia Uzcategui
47 anos
Venezuelano
EM Paulo Freire

Minha família está fora do nosso país, Venezuela, Foi uma viagem muito longa e cansativa, quase um dia inteiro de ônibus até a fronteira, com as pernas inchadas e sem dormir nem comer bem. Lembro que o ônibus sofreu um acidente de madrugada em uma área perigosa, isolada e cheia de lama, ficamos mais de uma hora à deriva, no meio da selva e da escuridão.

Rosa Mildred Reimi Mendoza
29 anos
Venezuelana
EM Prof.^a Maria Marli Piovezan

Ter que dormir em cima de um papelão do lado de fora do Posto de Interiorização e Triagem, em Boa Vista - RR, com muitas outras pessoas que eu não conhecia. Estávamos todos lá para processar documentos de residência ou refúgio. Tinham muitas crianças pequenas. Não é fácil passar por lá, tem muita gente que chega todo dia, e o processo não exclui idades.

Nikhol Maholy Rios Avilez
28 anos
Venezuelana
EM Prof.^a Maria Marli Piovezan

A lembrança mais difícil que tenho da minha viagem foi deixar minha família, porque eles são minha vida, e tomar essa decisão foi muito forte. Tive que viajar sozinha sem saber o que iria acontecer comigo no caminho, mas graças a Deus deu tudo certo. A viagem foi cansativa, mas correu tudo excelente. As pessoas que cruzaram meu caminho foram muito carinhosas comigo e me explicaram o que eu não sabia.

Nataly Del Valle Heredia Loyo
22 anos
Venezuelana
EM Prof.^a Maria Marli Piovezan

Ter que dormir em cima de um papelão do lado de fora do Posto de Interiorização e Triagem, em Boa Vista - RR, com muitas outras pessoas que eu não conhecia. Estávamos todos lá para processar documentos de residência ou refúgio. Tinham muitas crianças pequenas. Não é fácil passar por lá, tem muita gente que chega todo dia, e o processo não exclui idades.

Nikhol Maholy Rios Avilez
28 anos
Venezuelana
EM Prof.^a Maria Marli Piovezan

A lembrança mais difícil que tenho da minha viagem foi deixar minha família, porque eles são minha vida, e tomar essa decisão foi muito forte. Tive que viajar sozinha sem saber o que iria acontecer comigo no caminho, mas graças a Deus deu tudo certo. A viagem foi cansativa, mas correu tudo excelente. As pessoas que cruzaram meu caminho foram muito carinhosas comigo e me explicaram o que eu não sabia.

Nataly Del Valle Heredia Loyo
22 anos
Venezuelana
EM Prof.^a Maria Marli Piovezan



O destaque da minha viagem foram os seis dias que passei em Pacaraima, nos quais levantei às 3h para realizar os diversos processos de obtenção das autorizações e documentos necessários para entrar no Brasil. Não foi uma experiência ruim, mas foi um dos acontecimentos que vou lembrar na minha vida, assim como a correria para conseguir chegar rápido e entrar no avião.

Josmary De Los Ángeles Méndez Arzola
Venezuelana
EM Prof.^a Maria Marli Piovezan



Eu estava grávida de 6 meses e estava sozinha, não tinha telefone para falar com meu esposo, e minha família, lá na Venezuela, ficou muito preocupada. Nunca vou esquecer o nascimento de meu filho, Elián, que nasceu no estado de Amazonas, em Manaus e tudo deu certo, graças a Deus.

Genesis Grisel Lostte Rengel
28 anos
Venezuelana
EM Prof.^a Maria Marli Piovezan

Eu estava grávida de 6 meses e estava sozinha, não tinha telefone para falar com meu esposo, e minha família, lá na Venezuela, ficou muito preocupada. Nunca vou esquecer o nascimento de meu filho, Elián, que nasceu no estado de Amazonas, em Manaus e tudo deu certo, graças a Deus.

Genesis Grisel Lostte Rengel
28 anos
Venezuelana
EM Prof.^a Maria Marli Piovezan

O que eu mais lembro, quando fui viajar, é da minha família. Eu ia me separar dela. Minha mãe chorava muito, ela disse que nunca mais ia me ver. Quando eu lembro disso, fico muito triste, porque a situação do meu país não mudou e não posso ir vê-los.

Jean Fride Etienne
33 anos
Haitiano
EM Irati

Após 5 anos morando no Peru, decidi me mudar para o Brasil, já que meu filho mais velho já morava aqui em Curitiba. Saí do Peru no dia 3 de novembro. A viagem começou na cidade de Lima. Viajei com meu neto de 6 anos de Lima a Cusco por 15 horas, depois de Cusco a Puerto Maldonado por 12 horas. Depois, saí de Puerto Maldonado para Rio Branco, cruzamos a fronteira Peru/Brasil (Iñapari-Peru) para Assis (Brasil). Tudo ia bem, até que na delegacia federal de Assis duvidaram do meu relacionamento com meu neto e a partir daí não pudemos seguir. Fomos levados por funcionários da Proteção à Criança para um abrigo e eles me informaram que iriam verificar todas as informações que eu lhes forneci e os documentos que eu tinha. Eles nos deram cama e comida, e foi assim que passamos 1 semana. Foi muito difícil para mim e para meu neto. Procurei me comunicar com quem pude e como pude (já que não falava português). A mãe do meu neto estava viajando pelos EUA, passando por todos os obstáculos e dias de viagem que a maioria dos migrantes que vão para os Estados Unidos têm de passar. Naquela época, ela estava no México e teve que enviar um vídeo explicando os motivos pelos quais deixou o filho e que havia dado autorização para que eu viajasse com a criança para o Brasil. Graças a Deus, depois de toda verificação, fomos liberados para poder continuar a viagem. De Assis, no dia 13 de novembro, viajamos para Rio Branco, de lá para Cuiabá e de Cuiabá para Curitiba. Foram 4 longos dias de viagem. Chegamos no dia 18 de novembro às 2h. Agradeço a Deus por esta experiência.

Susann Leydis Clociel Mata
49 anos
Venezuelana
EM Prof.^a Maria Marli Piovezan

A minha lembrança mais forte foi lá em 2018, quando tive que sair da Venezuela com minha filha, pois meu esposo tinha saído um mês antes de lá. Então, veio o choque cultural e o idioma. Até o conforto ao chegar na fronteira, mesmo com medo, pois viajar sozinha com uma bebê e algumas malas é mesmo que difícil, mas lá na rodoviária, depois de horas esperando minha viagem para Manaus, chega o ônibus. Fui lá levar as malas e não tem como esquecer aquele motorista que me ajudou! Ele foi atencioso, amoroso. Fez tudo com cuidado, com sorriso e sem reclamar.

Daniela Ysabel Salazar Marquez

33 anos

Venezuelana

EM Foz do Iguaçu

Saí com duas meninas para cruzar a fronteira a pé, com poucos recursos e uma mala com a vida inteira dentro.

Andreina Katherine Sánchez Rivas

39 anos

Venezuelana

EM CEI David Carneiro

A viagem, para todo imigrante, é difícil. Para mim, considereei uma aventura, como viajar de cidade em cidade e experimentar de tudo um pouco. O mais difícil para mim foi deixar minha família e não poder ver meu sobrinho e meu irmão crescerem, perdendo todos aqueles momentos. Os amigos também ficaram para trás. Tudo por uma vida melhor.

Samarys Gabriela Barcenás Romero
22 anos
Venezuelana
EM CEI David Carneiro

Saí de Cuba deixando uma vida inteira para trás. Deixei meus entes queridos. No momento de entrar no aeroporto, os rostos tristes da minha mãe e do meu irmão ficaram marcados para sempre. A dor de não saber quando vou abraçá-los novamente. Na viagem de Oiapoque a Macapá, atravessando a selva amazônica, passamos por um trecho muito pantanoso e o motorista e seu tio começaram a rezar. Foi realmente impressionante.

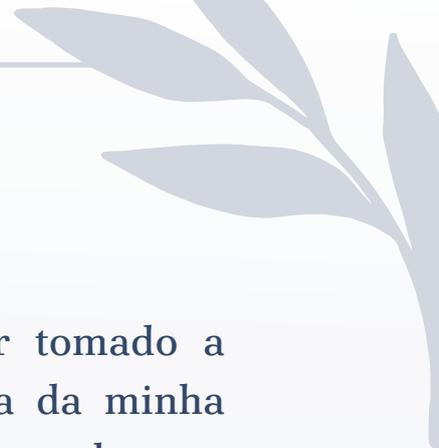
Elizabeth Portuondo Vazquez
51 anos
Cubana
EM Foz do Iguaçu

Minha viagem estava programada para o dia 21 de novembro de 2023 com meus filhos e família, mas alguns dias antes cancelaram apenas o meu voo, ou seja, meus filhos e família tinham a passagem deles e eu tinha um voo cancelado, então tive que comprar outra passagem para mim de última hora, mas esta partida era de Manaus e o voo dos meus filhos e família partia de Boa Vista. Então, tive que viajar sozinha sem meus filhos. Minha viagem foi mais longa, tive que pegar dois voos de Pacaraima, Boa vista/Manaus e depois dois voos de Manaus, São Paulo/Curitiba. Encontrei meus filhos no aeroporto de Curitiba depois de dias sem vê-los!

María Eugenia Lira
44 anos
Venezuelana
EM Foz do Iguaçu

Pessoalmente, muitas coisas não se destacaram para mim. Talvez o encontro com uma onça no caminho do Suriname para a Guiana, mas no geral, foi uma viagem tranquila, embora me despedir da minha família tenha sido doloroso.

José Ernesto Torriente Portuondo
20 anos
Cubano
EM Foz do Iguaçu



O pensamento ou lembrança mais forte é ter tomado a decisão de sair do meu país sem a companhia da minha família, da minha filha que já completou seis anos e do meu filho que completou oito anos, sem poder estar presente. Estou aqui no Brasil há mais de um ano, ainda não tenho uma ideia clara de quando os verei novamente. Minha mãe continua viva, perto de completar 73 anos, meu desejo seria vê-la viva e ver também minha companheira, mãe dos meus filhos menores, não posso dizer que minha viagem foi difícil ou com problemas em dois dias e meio.

Maikel José Cruces Bolivar
44 anos
Venezuelano
EM CEI David Carneiro



A situação mais forte vivida em minha viagem para o Brasil foi o processo que se realiza em Pacaraima, cidade que conecta a fronteira de Venezuela com o Brasil. Ali se obtém a autorização para o ingresso no Brasil.

Evan Del Valle Arias De Grillet
67 anos
Venezuelana
EM Irati

Como em toda viagem, encontramos dificuldades e vivemos diferentes experiências, boas e desconfortáveis, que me permitiram ter mais confiança em Deus e a paciência necessária para continuar essa longa jornada que mudaria minha vida, para outro modo de vida, outro idioma, outro país que não conheço, o que me encheu de coragem. Eu tinha que continuar com meu objetivo. No momento que fui fazer o processo da minha documentação, por causa do sistema, tive que agendar para um mês e ficar em Boa Vista por um mês, alugando um quarto, até que eu terminasse meu processo para continuar. Essa foi a parte mais forte da minha viagem.

Victoria Josefina Gutierrez Tovar

50 anos

Venezuelana

EM Irati

Minha lembrança mais forte foi toda a viagem de Venezuela para o Brasil, já que eu vagava sozinha com minha filha e isso foi muito forte porque fiquei um mês na fronteira com minha filha doente. Acho que foi o mais forte passar por essa situação difícil.

Yosmaira Yamileth Abreud Mendoza

37 anos

Venezuelana

EM Papa João XXIII

Saí do meu país, Venezuela, no dia 06/04/2024, de ônibus. Foi uma viagem muito cansativa com muitos inconvenientes e situações incômodas até chegar na fronteira com Brasil, em Pacaraima. Segui até Boa Vista de Uber, sem ter noção de onde ia chegar. Passando as horas, caiu a noite, eu estava muito cansada e com sono. Cheguei em uma quitinete e olhei com surpresa: minhas malas tinham desaparecido no decorrer da viagem. Fiquei sem roupas, sem calçado, nada! Até os documentos que tinham na mala. Foi muito louco. Desesperada, continuei a viagem ao aeroporto pra ir a Curitiba com a mesma roupa que tinha quando saí da Venezuela.

Urania Josefina Marquez Ospedales
59 anos
Venezuelana
EM Foz do Iguaçu

Um das minhas maiores lembranças são as filas imensas de venezuelanos querendo sair de um país muito rico em todos os aspectos, procurando uma oportunidade de ter um emprego melhor.

Yhonnys Eduardo Bohorquez Rivas
28 anos
Venezuelano
EM Papa João XXIII

No dia em que decidi deixar meu país, a Venezuela, sem uma moeda no bolso, saí sozinha com meu marido, deixando meus filhos lá com minha irmã. Saí pedindo carona e às vezes caminhando. Andei por quase quinze horas, com minha mala. Não consegui nem carona para continuar, mas continuei andando e não parei, só pensava em mudar a vida dos meus filhos. No caminho choveu e enquanto eu caminhava minhas roupas ficaram todas molhadas. Mesmo assim continuamos caminhando com o peso das roupas molhadas e sem comida, só com água na barriga. Mas sou grata a Deus por estar aqui no Brasil e com meus filhos. Depois de chegar aqui, em três meses voltei para buscar meus filhos porque vi que aqui tínhamos mais oportunidades e que eles teriam um futuro aqui no Brasil.

Alondra Carolina Luna Vargas
32 anos
Venezuelana
EM Prof.^a Maria Marli Piovezan



Fiquei com muito medo porque nunca tinha viajado tantas horas na minha vida.

Rosneibys Valentina Ascanio Otazu
18 anos
Venezuelana
EM Papa João XXIII



Eu e minha família tomamos a decisão de vir para o Brasil por conta da forte situação que o país está vivendo, saindo de uma vida familiar (pai e mãe), tem sido difícil deixar uma vida inteira para recomeçar em um país com cultura desconhecida, tive altos e baixos, às vezes muita ansiedade. A experiência mais difícil foi me adaptar e o idioma.

Ysamar Figuera
34 anos
Venezuelana
EM Papa João XXIII



A lembrança mais forte foi com meu filho cruzando o rio em bote.

Ricardo Baldriche Perez
32 anos
Cubano
EM Papa João XXIII

Graças a Deus foi uma viagem tranquila, mas senti um nervoso na minha barriga porque fui embora de meu país com meu marido e dois bebês pequenininhos. Achei melhor não criar altas esperanças, só pedir pra Deus que nos ajudasse neste novo começo. Estávamos nervosos, mas com aquela sensação que tudo ia dar certo para nossas filhas. Caí em depressão de tanta ansiedade, ainda luto com a depressão, mas o tempo ajudou a melhorar minha situação com a ansiedade. O processo de adaptação não tem sido fácil, mas só tenho gratidão pelo Brasil, tanto que me apaixonei por este país maravilhoso.

Yixi Catherine Garcia Sucre
39 anos
Venezuelana
EM CEI David Carneiro

Chegar no Brasil e viver a pandemia no mês seguinte, mudou toda minha perspectiva de vida.

Milton Jorge Encalada Bermudez
48 anos
Peruano
EM CEI David Carneiro



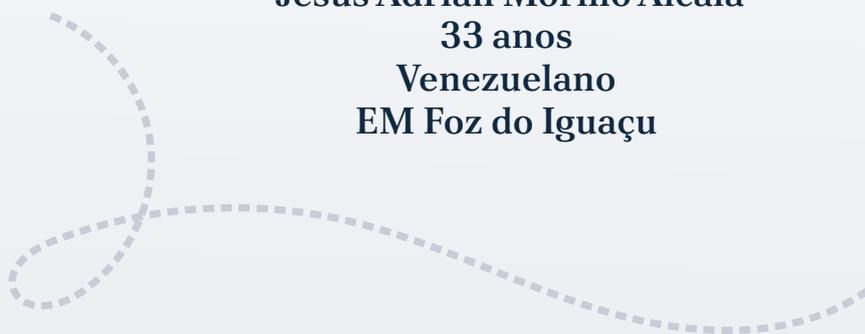
A lembrança mais forte que eu tive na minha viagem da Venezuela para o Brasil foi quando saí da rodoviária da minha cidade e pela janela eu consegui olhar muitos parentes e amigos se despedindo, para mim foi uma lembrança que marcou a minha vida, também porque estava a caminho de uma terra que eu não conhecia e também não tinha conhecimento do idioma.

Jesús Adrian Morillo Alcala

33 anos

Venezuelano

EM Foz do Iguaçu



Quando cheguei em Pacaraima, sofri muito com meu diabetes, passei por momentos difíceis, todo o tempo que passei no abrigo para migrantes foi muito difícil para mim, mas com a ajuda da polícia que sempre cuidou de mim e graças à minha filha que cuidou bem de mim, consegui sair dessa situação.

Germiniluz Corales De Garcia

68 anos

Venezuelana

EM Prof.^a Maria Neide Gabardo Betiatto

A lembrança mais forte para mim foi fazer minha viagem pela Guiana, a incerteza de chegar à fronteira com o Brasil. A Polícia Federal brasileira me deu um tratamento adequado e ágil. E viajei pelo país de norte a sul.

Ariel Bringuier Morales

42 anos

Cubano

EM Irati

Viajamos no meio da pandemia, foi estressante e desconfortável passar tanto tempo com máscaras e outras medidas de segurança nos aeroportos. Chegamos ao Brasil depois de ficarmos presos no México por 6 meses por causa dessa situação.

Amatista De Lira Xiomara Del Valle

58 anos

Venezuelana

EM Foz do Iguaçu



Na Venezuela, os mineiros e a população de Tumeremo mantiveram fechada a estrada que liga os dois países em protestos contra problemas com o governo venezuelano.

Arquímedes Ramón Torres Medina
65 anos
Venezuelana
EM Prof.^a Maria Neide Gabardo Betiatto



O momento mais forte que eu lembro são os 4 dias que estive em Pacaraima, com minha filha e minhas 2 netas, processando os documentos para viajar para Curitiba. Minha filha estava passando por um momento difícil devido ao diagnóstico de câncer de mamas. Em Pacaraima, havia muita gente tirando seus documentos e pessoas em condições precárias com muitas crianças. Passamos o dia inteiro ali, em longas filas. Devido ao estado de saúde da minha filha, eles nos deram os documentos mais rápido, pois ela estava muito fraca e cansada. Outro momento forte e muito estressante foi quando chegamos em Curitiba, pelas condições em que dormíamos e não conseguíamos um lugar para morar. Graças a Deus as pessoas que nos acolheram nos permitiram ficar um mês na casa deles.

Rosa Tibisay Melendez
65 anos
Venezuelana
EM Prof. Dario Persiano de Castro Vellozo

A lembrança mais forte que temos é que quando chegamos na fronteira, tivemos que esperar muitos dias para obter os documentos e depois esperar dois meses para comprar as passagens aéreas de Boa Vista, RR para Curitiba, PR. Ficamos todo esse tempo no abrigo do governo para imigrantes.

Arlin Carolina Velásquez Toledo

30 anos

Venezuelana

EM Helena Kolody



Eu e minha família chegamos em Roraima no dia 8 de janeiro de 2023. Chegamos onde meu sobrinho estava. Alguns dias depois, ele começou a nos tratar de forma diferente, a fazer coisas ruins com meus filhos. Era tanto que vivíamos de forma desagradável naquela casa. Minha mãe estava no Pará e me mandou dinheiro. Depois de 25 dias, alugamos uma casa em um lugar calmo e tranquilo.

Raydelys Nayrobis Rodriguez Tejera

32 anos

Venezuelana

EM Prof.^a Maria Neide Gabardo Betiatto



Trazer a minha mãe em cadeiras de rodas e meu pai que não vê nem ouve bem foi uma odisséia, ainda meu pai se perdeu no aeroporto de São Paulo.

Argolis Romero
49 anos
Venezuelana
EM Anita Merhy Gaertner



Minha lembrança mais forte foi deixar minha família, as lágrimas deles, o trajeto de ônibus estava muito ruim, também nos roubaram as passagens, mas meu pai e minha madrasta que moram em Boa Vista, RR, nos ajudaram a pagar as passagens. Obrigada a Deus e obrigada a eles também.

Rosmary De Los Angeles Aguilera Ramos
23 anos
Venezuelana
EM Rio Negro

A viagem não foi tão triste porque viemos em família para Boa Vista, com meus pais para Manaus. A despedida aconteceu aos poucos. A emoção da viagem foi mais forte que a tristeza de deixar tudo, ver minhas filhas curtindo a viagem me ajudou muito. E minha fé colocada em Deus.

Yolsy Victoria Aray Rondon
51 anos
Venezuelana
EM Prof. Dario Persiano de Castro Vellozo



Eu lembro do terminal de Manaus, onde vi muitos venezuelanos dormindo no chão e em uma fila para receber o almoço.

Yesther Jose Guerra Basabe
45 anos
Venezuelano
EM Prof. Dario Persiano de Castro Vellozo



Minha viagem até aqui foi sozinha. Meu marido ficou na Venezuela com meus dois filhos. Chorei muito durante os 6 meses que fiquei sem eles, depois meu marido e filhos chegaram, até agora moramos juntos em Curitiba.

Janeth Coromoto Bravo Zavarce
49 anos
Venezuelana
EM Prof.^a Maria Neide Gabardo Betiatto



Me lembro que ao chegar no Brasil, o voo para Curitiba foi cancelado e eu passei muito mal. Tive que ser atendido por médico, pois quase tive um AVC. Mas, fui bem atendido e tudo deu certo. Foi um grande susto.

Tomas Rafael Cedenho Peres
63 anos
Venezuelano
EM Prof. Dario Persiano de Castro Vellozo

O mais difícil foi tomar a decisão de sair de lá. Há um tempo eu queria, mas meu marido, não. Depois, foi ele quem me dizia que eu tinha que migrar por causa da situação do país. Eu não queria, porque não queria deixar a minha mãe sozinha. Pensamos também em decidir pelo Brasil, por causa de amigos que nos falaram muito bem sobre Brasil e mais sobre Curitiba. Comecei a conversar com um primo e ele se ofereceu para nos receber, dar alívio por alguns dias e levaríamos a filha dele até ele. Aí, nos arrumou trabalho para nos ajudar e decidimos vir para Curitiba.

Annes Carolina Barreto Betancourt

41 anos

Venezuelana

EM Rio Negro

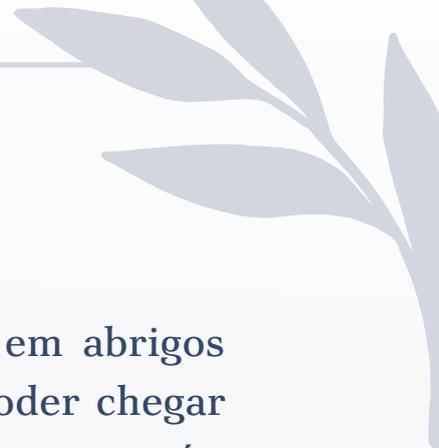
Sou grata a Deus pela oportunidade de conhecer outro país, outra língua. Minha lembrança mais forte foi o motivo da viagem, pois eu ainda estava na Venezuela quando recebi uma ligação para me informar da morte de meu esposo. Entre lágrimas arrumei minhas malas para sair no dia 20/11/2023 para o Brasil.

Gonzalez Alcalá Miriam Quirina

42 anos

Venezuelana

EM Prof. Dario Persiano de Castro Vellozo



Quando eu entrei no Brasil, tivemos que ficar em abrigos porque não tínhamos dinheiro completo para poder chegar em Curitiba. Esses foram os piores momentos para nós, pois não estávamos acostumados a ficar naqueles lugares. Esse momento foi a lembrança mais forte que tivemos ao chegar no Brasil.

Caroline Marrero Tovar
34 anos
Venezuelana
EM Rio Negro



A lembrança mais forte que tenho é a tristeza de deixar tudo para trás: nossa casa, nossa família, nosso cachorro, entrar em um país com cultura e língua totalmente diferentes. Chegamos aqui com muito medo e apenas 10 dólares no bolso, sempre confiando em Deus. Poucos dias depois, conseguimos um emprego e agora estamos estáveis economicamente e emocionalmente.

Kelly Ríos
32 anos
Venezuelana
EM Prof. Dario Persiano de Castro Vellozo

Deixei meu país, minha família, meus amigos e não sei quando voltarei.

Elorge Josaphat
32 anos
Haitiano
EM Anita Merhy Gaertner



Nossa vida começou a mudar no dia 4 de julho de 2022, quando saí da minha linda Upata, na Venezuela. Embarcando no ônibus, comecei a ver que grande parte de nossas vidas estava ficando para trás. Deixando meu pai, minha irmã com suas três filhas, minha sogra, minha cunhada com sua filha, fui deixando minhas 4 princesas, minhas sobrinhas... Como sinto falta delas. Muitas vezes não acredito na decisão que tomei com minha esposa, mas a situação do país foi o grande motivo para deixarmos nosso conforto, sempre nas mãos de Deus. Vimos também o Brasil como uma porta de grandes oportunidades, inclusive a de ter filhos.

Renny de Jesus
40 anos
Venezuelano
EM Rio Negro

O mais difícil foi a viagem passando pela Amazônia e vendo jacarés e outros animais perigosos tão perto de mim.

Aynet De La C. Díaz Alvarez

17 anos

Cubana

EM Irati

Meu nome é Alejo Bermudez. Eu vim da Venezuela e, depois de cruzar a fronteira, comecei minha via-crúcis, já que vim contra a minha vontade, pela situação de meu país. Uma das lembranças mais fortes que tenho da minha viagem, além de ter que deixar meu país, foi precisar começar de novo, ter que adaptar-me a um novo idioma, me esforçar para comunicar-me porque não entendia o que me falavam e não sabia se me entendiam, me sentir sozinho com minha família, me adaptar a morar em outro país e muitas outras coisas que levarei comigo.

Alejo Edith Bermudez Sosa

68 anos

Venezuelano

EM Rio Negro

Minha lembrança mais forte é a tristeza de deixar minha família, amigos, sair de minha casa deixando tudo o que construimos. Foi uma longa jornada, cheia de muitas tristezas e esperanças, com um projeto na mente e um coração disposto.

Marina Del Valle Cova De Alcala
63 anos
Venezuelana
EM Prof. Dario Persiano de Castro Vellozo

Minha lembrança mais forte é a tristeza de deixar minha família, amigos, sair de minha casa deixando tudo o que construimos. Foi uma longa jornada, cheia de muitas tristezas e esperanças, com um projeto na mente e um coração disposto.

Marina Del Valle Cova De Alcala
63 anos
Venezuelana
EM Prof. Dario Persiano de Castro Vellozo



Meus filhos estavam muito emocionados porque iam ver seu pai depois de um ano sem vê-lo.

Cruz Maria Pugarita Jaime
41 anos
Venezuelana
EM Papa João XXIII



O sentimento de perda de todas as esperanças e sonhos de ter um futuro na Venezuela, o sentimento de amargura e dor de ter de deixar a sua terra natal por causa de um governo corrupto, e a incerteza do que tinha de fazer para seguir em frente e dar um futuro àquela que era então a minha mulher.

Andy Javier Lugo Guevara
26 anos
Venezuelano
EM CEI Bela Vista do Paraíso

Minha viagem foi uma aventura. Eu peguei uma canoa, aviões e automóveis. Gostei de conhecer vários países, ainda que não tenha sido por turismo. Eu fiquei o tempo todo nervosa pelo que poderia acontecer, mas não foi ruim.

Yanelis Michel Perdomo

36 anos

Cubana

EM Papa João XXIII



A lembrança mais forte foi a morte de meus dois filhos em Manaus. Meu filho mais velho faleceu no dia 19 de novembro de 2022, e Angel faleceu no dia 29 de junho de 2023.

Luz Romelia Pinto de Cedenó

67 anos

Venezuelana

EM Prof. Dario Persiano de Castro Vellozo



A lembrança que eu tenho de quando eu deixei meu país foi de sentir meu coração despedaçado, saudades da minha família, meus amigos, minha cultura, minha terra, sem saber quando eu poderei voltar. É uma coisa que eu não quero pra ninguém.

Edeline Jean Baptiste
46 anos
Haitiana
EM Anita Merhy Gaertner



São várias lembranças: Minha primeira lembrança foi vender meus pertences, sair de casa com minha família. Depois embarcamos numa viagem até a fronteira, onde conseguimos obter os documentos correspondentes para podermos trabalhar e para que os filhos pudessem estudar; foi uma situação muito difícil porque havia muitas pessoas a emigrar devido a situação que vivíamos na Venezuela, mas em uma semana conseguimos. Quase perdemos o voo! Sou grato a Deus e ao Brasil por tanta gentileza.

Carlos Daniel Aguilar Rojas
57 anos
Venezuelano
EM Prof. Dario Persiano de Castro Vellozo

A memória mais marcante dessa viagem foi quando tive que me despedir dos meus pais. Na minha despedida estavam presentes tios, meu irmão, amigos, primos, meu pai e minha mãe. Minha mãe estava cheia de lágrimas e isso partiu meu coração. A despedida com minha mãe foi a que mais doeu. Nunca imaginei sair do país, pois tinha a ideia de ficar e fazer minha vida na Venezuela, mas as circunstâncias, como a falta de emprego, comida, medicamentos, juntamente com minha condição de saúde, me obrigaram a sair do país depois de tanto tempo aguentando e esperando por uma situação melhor.

Jesús Anibal Rivas Faría
35 anos
Venezuelano
EM CEI Bela Vista do Paraíso



Por 5 anos que não abracei meu filho de 27 anos.

Yasmin Noraima Natera
61 anos
Venezuelana
EM Rio Negro

O que me marcou foi quando os agentes federais chamaram meu filho para ser testemunha na revista das malas.

Minorka Lizbeth Pena Gutierrez
49 anos
Venezuelana
EM CEI Bela Vista do Paraíso

Saindo de meu país, com 21 anos, para um destino desconhecido, com os olhos cheios de lágrimas, lembrando momentos vividos junto a minha família e amigos, deixando tudo por um melhor futuro para meu filho que estava crescendo dentro de mim.

Glorianny Delvalle Diaz Gomez
25 anos
Venezuelana
EM CEI Bela Vista do Paraíso

Minha lembrança mais forte foi a discriminação e o atendimento em um hospital por parte de uma recepcionista. Por não falar nem entender o idioma, não foi fácil toda essa má experiência que hoje segue marcando meus dias. Tenho boas e más experiências, mas foco em seguir e continuar em frente por mim e minha família. Só posso dizer que hoje estou melhor que quando cheguei. Dou graças a Deus por ter pessoas amáveis e bondosas que, mesmo sem lhe conhecer, lhe estendem a mão.

Giosiris Del Valle Rodriguez Hernandez
29 anos
Venezuelana
EM CEI Bela Vista do Paraíso

Minha lembrança mais forte foi ver com meus próprios olhos como os países seguem em frente de uma forma normal enquanto o meu país não faz dessa forma, e se afunda na miséria. Ainda tenho minha família lá.

Jiobel Fernandez Malagon
60 anos
Cubano
EM Irati

Deixando minha família, meus amigos e meus cachorros. Meu coração batia forte com uma mistura de excitação e medo enquanto cruzava a fronteira para o desconhecido.

Raul Adalberto Serrano Paredes
46 anos
Venezuelano
EM Prof. Dario Persiano de Castro Vellozo

Eu vou falar de minha dificuldade para chegar no Brasil. Para mim, o mais forte foi quando cheguei na fronteira com meus filhos. Foi muito forte tomar vacinas. Estive em uma fila por 5 dias, todos de pé e não dava certo. Então, no 5.º dia eu falei com um rapaz que ficava na porta: “Oi, moço, faz 5 dias que estou na fila e ainda não deu certo para mim, e tenho passagem para o domingo, você pode me ajudar?”.

Ele falou: “Eu vou te ajudar, venha comigo”. E foi isso aí.

Maria Auristeli Moya Figuera
42 anos
Venezuelana
EM Prof. Dario Persiano de Castro Vellozo

São várias lembranças: Minha primeira lembrança foi vender meus pertences, sair de casa com minha família. Depois embarcamos numa viagem até a fronteira, onde conseguimos obter os documentos correspondentes para podermos trabalhar e para que os filhos pudessem estudar; foi uma situação muito difícil porque havia muitas pessoas a emigrar devido a situação que vivíamos na Venezuela, mas em uma semana conseguimos. Quase perdemos o voo!

Sou grato a Deus e ao Brasil por tanta gentileza.

Carlos Daniel Aguilar Rojas

57 anos

Venezuelano

EM Prof. Dario Persiano de Castro Vellozo



Minha lembrança mais forte foi deixar meus dois filhos, meu neto de 5 meses e a minha tia de 90 anos. Isso me machucou muito. Depois, foi quando tivemos que dormir no terminal de Ciudad de Bolívar e depois no terminal de Santa Elena, onde roubaram nossas malas.

Laura Parra

73 anos

Venezuelana

EM Anita Merhy Gaertner

Nós chegamos no Brasil em dezembro do ano passado. A gente viveu dor por deixar nosso país, nossos costumes, nossa família. Nós tivemos que abandonar nossos pertences e deixar na mala só o mais importante. E não foi fácil deixar para trás tudo e prosseguir para a frente. Mais a gente tá conseguindo crescer em outro país, mesmo que esteja faltando algo que vai além do material. Entrar num avião com uma mala pequena e com o coração dividido em milhares de pedaços, deixando marcas no nosso ser. Este momento não foi fácil, mas conseguimos seguir em frente, perseguindo um sonho, dando o melhor aos nossos filhos e em busca de estabilidade e segurança.

Anghelys Penalosa
35 anos
Venezuelana
EM Rio Negro



A corrupção que se vê em cada um dos postos policiais da Venezuela perto da fronteira com o Brasil; lembrar cada momento vivido em meu país, todos os amigos e pessoas próximas que deixei no meu país.

Ennio Jesus Corrales Pena
35 anos
Venezuelano
EM CEI Bela Vista do Paraíso

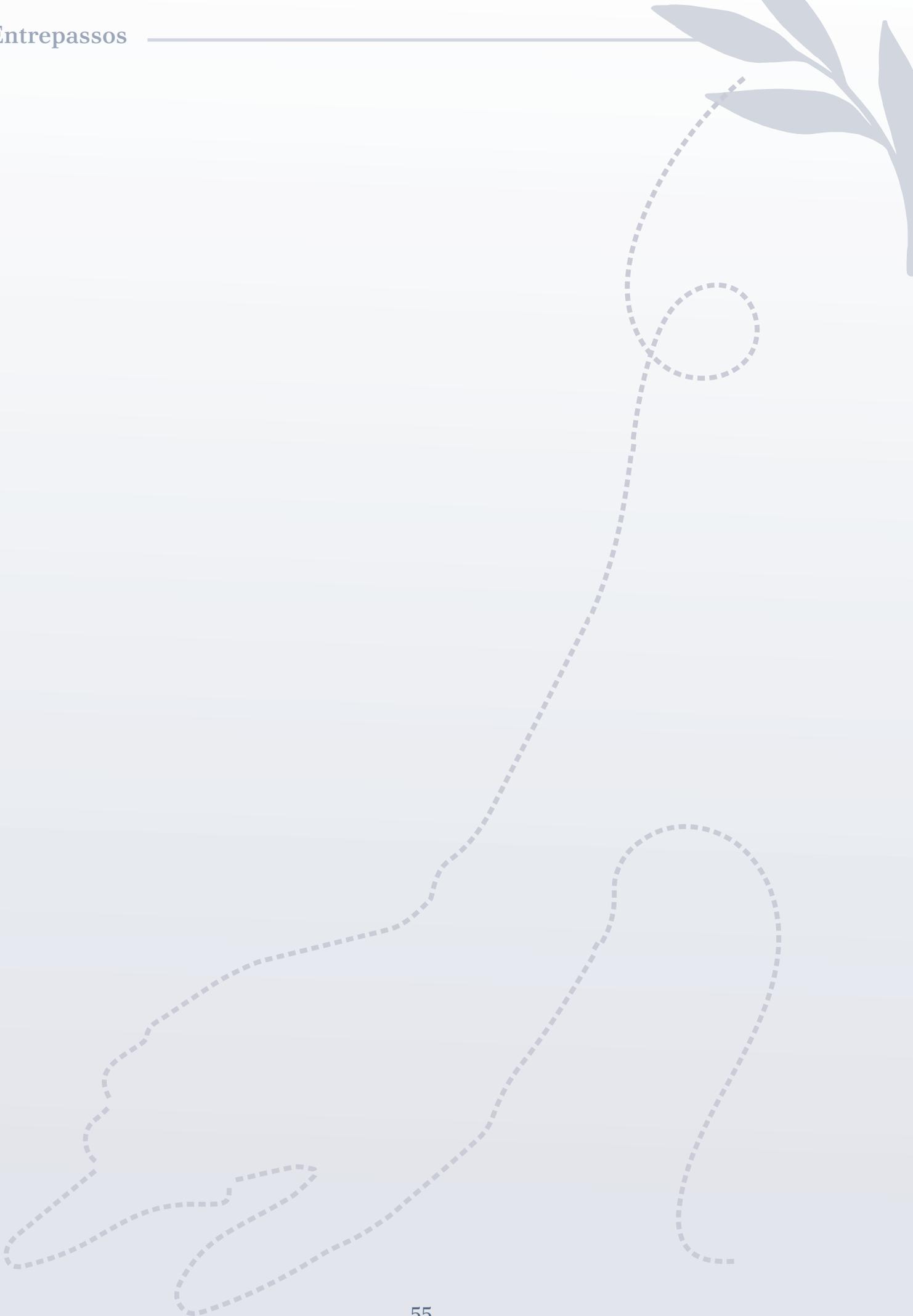
Uma das lembranças mais fortes foi naquele dia que a gente teve que pegar o ônibus para sair de nossa cidade onde morávamos minha esposa e eu, e quando eu tive que falar para minha família “tchau”, com um abraço deixar meus amigos, família e muitas outras coisas sem saber até quando.

Junior Noel Marin Salazar
26 anos
Venezuelano
EM CEI David Carneiro



A lembrança mais forte que tenho de minha viagem para o Brasil é o sentimento de saudade, depois que cruzei a fronteira, foi o sentimento que ocupou meu coração até o dia de hoje, para ser sincera. Minha viagem até chegar a Curitiba foi de muitos sentimentos, encontrar um novo começo em um país onde a fala é diferente e, por outro lado, o sentimento de saudade da vida que estava deixando para trás, meu lar e minha família.

Melanie Vanessa Mora González
25 anos
Venezuelano
EM CEI David Carneiro







CURITIBA

Novos Passos

Novas Histórias





Hoje em dia, graças a Deus, me sinto muito bem, porque eu estou junto com minha família e meus filhos estão sendo muito bem aceitos, meu esposo tem seu trabalho e gosta dele. Eu trabalho em casa como confeitadeira e babá. Se Deus nos permitir, poderemos comprar uma casa própria e seguir conhecendo mais de Curitiba e da cultura.

Anyela Kattiery Mujica Diaz
29 anos
Venezuelana
EM Vila São José



Bem, me acostumando com o novo idioma, com as novas pessoas, com o frio e com todas as coisas novas que estou aprendendo.

Meivelin Paola Vera Azocar
24 anos
Venezuelana
EM Vila São José

Eu ainda sinto que devo lutar muito com o idioma e obter um emprego. Eu moro com pessoas idosas e deixá-los sozinhos e trabalhar ao mesmo tempo fica difícil.

Joseli Dayana Figueroa Araújo
47 anos
Venezuelana
EM Prof. Germano Paciornik



Amo esta cidade! Quando cheguei, lembrei de uma cidade que também fazia frio na Venezuela, chama Mérida. Agora estou trabalhando, grato pela oportunidade que me deram.

Obrigado, Curitiba!

Ronny Nimrod Malave
34 anos
Venezuelano
EM Prof. Germano Paciornik



Agora estou muito melhor, meus filhos estão estudando. Curitiba me deu o que nenhum país me deu, segurança educacional para meus filhos. Agora estou em um emprego melhor e muitas pessoas me ajudaram. Obrigada por tudo.

Eugenia Mary Carmen Guzmán Rodríguez
29 anos
Venezuelana
EM Prof. Germano Paciornik



Gosto muito de Curitiba, não posso trabalhar por causa do horário do meu filho na escola. Quando tiver oportunidade de fazer cursos enquanto meu filho estuda, farei cursos de panificação, costura e maquiagem. Já consegui pegar meus papéis; o clima é agradável e gosto muito da recepção das pessoas. Obrigada.

Lenin Alirio Colmenares
57 anos
Venezuelano
EM Prof. Germano Paciornik

Atualmente, me sinto muito bem; depois de muito esforço, trabalho, luta, pude trazer a minha família, irmã, meu pai, minhas sobrinhas. Hoje em dia, tenho oportunidade de estudar e poder revalidar meu diploma de Direito. Trabalho na minha área, meus filhos estão estudando, estão saudáveis, e demais familiares tem estabilidade laboral. Grata a Deus! Grata ao Brasil, pelo apoio, pelo acolhimento.

Yanetzi Yariela Salmeron Chiguita

39 anos

Venezuelana

EM Prof. Germano Paciornik



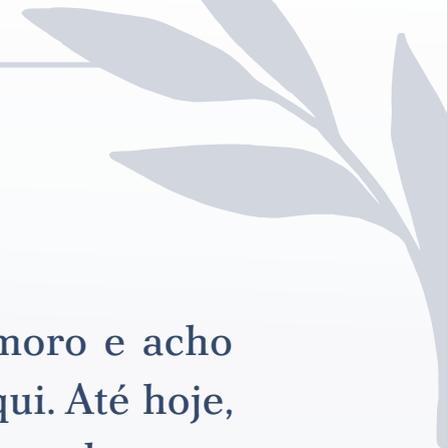
Morando em Curitiba, me sinto abençoada por Deus, porque além de meu filho se sentir feliz, meu marido também fica mais tranquilo no trabalho e podemos compartilhar mais em família. Todos os dias agradeço e abençoo este país que nos deu oportunidades de trabalhar por uma vida melhor. Estou aprendendo a cultura e tudo para me sentir cada dia mais acolhida e assim fazer deste país, uma segunda casa.

Alba Marina Zerpa

35 anos

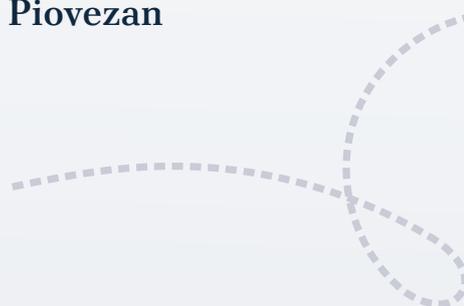
Venezuelana

EM Prof. Germano Paciornik



Me sinto muito bem, este é o quarto país que moro e acho que com certeza ficarei para fazer minha vida aqui. Até hoje, graças a Deus, o Brasil e a cidade de Curitiba me deram a tranquilidade que tanto busquei.

Luis Alberto Medina Garcia
38 anos
Venezuelano
EM Prof.^a Maria Marli Piovezan



Me sinto bem; minha vida tem melhorado bastante, em apenas seis meses, tudo mudou. Consegui coisas que talvez em dez anos não teria conseguido na Venezuela. Mas sinto falta dos meus pais todos os dias, é difícil estar tão longe de casa; porque embora esteja aqui, a Venezuela a ainda é a minha casa, sempre será a minha casa, e mesmo que eu consiga ter uma casa aqui também, ainda tenho uma parte de mim lá. Por isso sinto saudade todos os dias, mas também espero que meus pais possam vir e finalmente reunir a família novamente.

Nikhol Maholy Rios Avilez
28 anos
Venezuelano
EM Prof.^a Maria Marli Piovezan

Me sinto bem, com vontade de estudar e crescer profissionalmente. Ser uma pessoa melhor e conhecer a cultura deste lindo país. Quero me preparar melhor e melhorar cada dia mais meu estilo de vida para ajudar minha família e outras pessoas também.

Luisanny Daneska Coraspe Medina

28 anos

Venezuelana

EM Prof.^a Maria Marli Piovezan

Me sinto excelente, um pouco difícil de me adaptar ao idioma, mas tudo bem. Encantada com o transporte, com o sistema de saúde, com as pessoas que conheci, com a escola onde estuda meu neto (EM Maria Marli Piovezan). Gostaria de poder me instalar aqui, comprar minha casa, montar meu salão de beleza, já que sou cabeleireira, e trazer minha família que está na Venezuela.

Susann Leydis Clociel Mata

49 anos

Venezuelana

EM Prof.^a Maria Marli Piovezan



Gosto da cidade, conheci gente muito boa e, embora não seja o meu país, sou grata por esta cidade.

Andreina Katherine Sánchez Rivas

39 anos

Venezuelana

EM CEI David Carneiro



Gosto de morar em Curitiba, da segurança da cidade; é seguro nas escolas. Minha filha aprendeu muito, e também tem o clima. Tudo que Curitiba tem é novidade para mim e me apaixono cada vez mais.

Luisiana Daniela Rivas Gonzalez

25 anos

Venezuelana

EM CEI David Carneiro

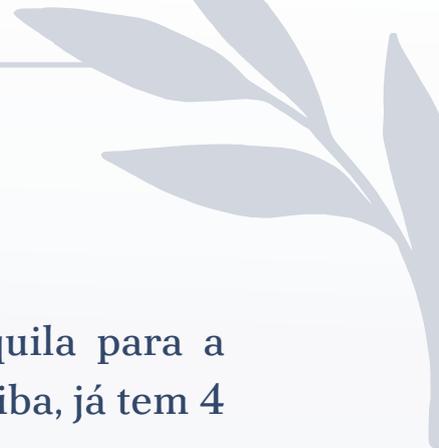
Na situação em que me encontro, sinto-me sem rumo. Estou habituada a trabalhar, a ter as minhas coisas e a manter-me ocupada. É frustrante estar desempregada, e aprender uma nova língua está difícil para mim. Apesar disso, Curitiba tem lugares lindos que pude conhecer, e pessoas que conheci e que são agradáveis de conviver. Mas sei que em breve encontrarei o meu caminho em tudo, porque Deus está sempre conosco e é assim que ele quer as coisas.

Samarys Gabriela Barcenas Romero
22 anos
Venezuelana
EM CEI David Carneiro



Sinto tranquilidade, alegria, sinto-me acolhida e aceita como migrante.

Michelle Stefany Rivas Campos
22 anos
Venezuelana
EM CEI David Carneiro



Curitiba é uma cidade muito boa, e bem tranquila para a gente viver. Eu me sinto muito bem aqui em Curitiba, já tem 4 anos e 6 meses sem sair aqui.

Daniel Succes
28 anos
Haitiano
EM Irati



A verdade é que é muito bom viver em Curitiba, bem tranquilo, tem segurança. Mas tudo é caro, é muito difícil para mim, porque os salários do trabalho são muito baixos, minha família está sofrendo, não posso ajudá-los. Isso me deixa realmente triste.

Jean Fride Etienne
33 anos
Haitiano
EM Irati

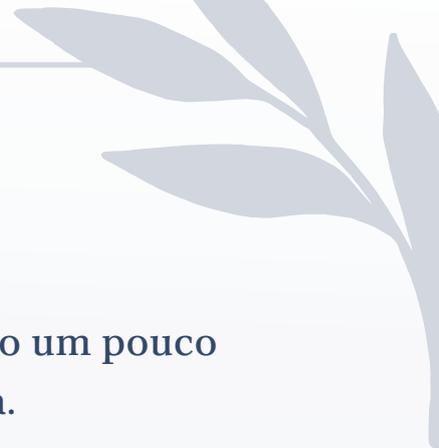
Me sinto muito bem morando aqui em Curitiba, porque eu trabalho e posso me cuidar. Mesmo que às vezes eu sinta falta da minha família.

Jessica Saint Rosaire
26 anos
Haitiana
EM Irati



Eu me sinto bem aqui na cidade de Curitiba, tenho trabalho, consigo pagar minhas contas, me sustentar e ajudar a minha família. Tenho só gratidão.

Dayana O Farrill Pentón
39 anos
Cubana
EM Vereador João Stival



Hoje em dia estou muito feliz, cada dia aprendendo um pouco mais. Curitiba é uma cidade muito linda.

Saely Del Valle Salazar Gonzalez

31 anos

Venezuelana

EM Vereador João Stival



Gosto muito desta cidade, sinto que sempre morei aqui. Eu realmente me sinto muito bem.

Elizabeth Portuondo Vazquez

51 anos

Cubana

EM Foz do Iguaçu

Fiquei impressionado com o acolhimento do povo e sua hospitalidade.

Yanet Alvarez Ruiz

41 anos

Cubana

EM Irati



Estou muito feliz de morar no Brasil, Curitiba tem muitas oportunidades de trabalho, crescimento profissional e aprendizagem, novas culturas e costumes. Amigos novos, laços fortes de união, compreensão e inclusão.

Jiobel Fernández Cuevas

26 anos

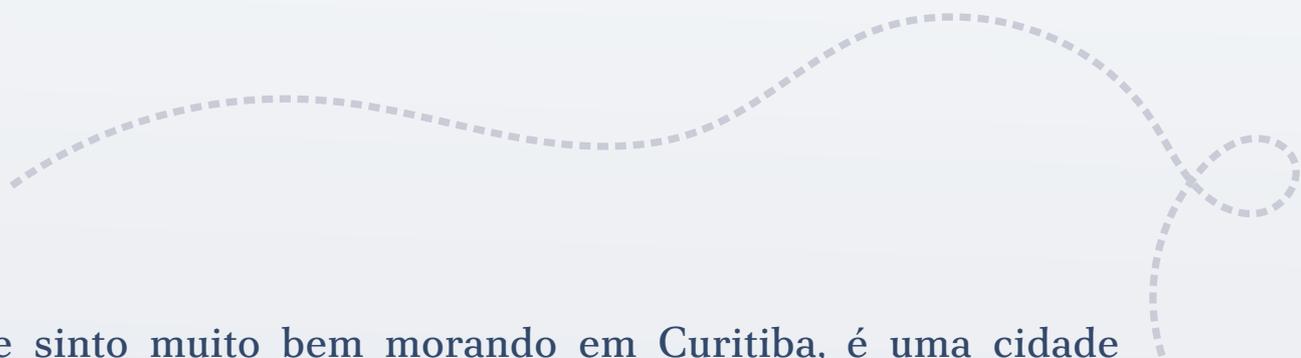
Cubano

EM Irati



Eu me sinto feliz em Curitiba. É uma cidade que dá muitas oportunidades ao migrante, de trabalhar e crescer profissionalmente. Nos dá a possibilidade de trabalhar honestamente e de viver com o que somos capazes de fazer.

Dairon Faure Bosch
30 anos
Cubano
EM Irati



Me sinto muito bem morando em Curitiba, é uma cidade muito organizada, linda e segura, o clima muda todos os dias; eu gosto da organização no transporte.

Yonaiker Miguel Cedeño Heredia
26 anos
Venezuelano
EM Foz do Iguaçu

A verdade é que sinto falta da minha cidade, do meu país, dos meus amigos, da minha família, mas mesmo assim este lugar é lindo e cheio de oportunidades, acho que não demorará muito para me sentir em casa.

José Ernesto Torriente Portuondo
20 anos
Cubano
EM Foz do Iguaçu

Em relação à minha situação e como me sinto, atualmente estou à procura de emprego, o que me deixa um pouco ansioso, pois minha família depende de mim para sustentá-los. Quanto ao resto, muito satisfeito com o estilo de vida de Curitiba.

Jean Wootther Noisette Alvarez
45 anos
Venezuelano
EM Helena Kolody



Eu fico feliz de morar aqui no Brasil, lamento não chegar antes aqui, fui bem tratada com carinho e respeito pelos funcionários do governo.

Aida Ivis Cuevas Alfonso
58 anos
Cubana
EM Irati



Me sinto muito feliz morando aqui, porque meus filhos estão estudando. Foi difícil para me adaptar, mas gosto muito do idioma.

Danielis Raydimar Ramos Manaure
29 anos
Venezuelana
EM Helena Kolody



Me sinto sozinho, como se estivesse preso, como se as coisas estivessem indo muito devagar, embora os processos e tempos do Senhor sejam perfeitos. Não conheço ninguém nesta cidade. Enquanto estiver aqui, busco melhorar o aspecto laboral, pois com um emprego melhor, ganharei mais do que recebo atualmente e isso me permitirá visualizar quando poderei trazer minha família para o meu lado. As metas e objetivos pelos quais vim aqui no Brasil ainda não os alcancei, mas aos poucos eles vão acontecer, é nisso que estou focado e empolgado.

Maikel José Cruces Bolívar
44 anos
Venezuelano
EM CEI David Carneiro

Até agora me sinto bem. Gozo da proteção do Estado e, através disso, melhorei a minha saúde e a condição econômica.

Evan Del Valle Arias De Grillet
67 anos
Venezuelana
EM Irati

Graças a Deus, apesar das provações no trabalho, me sinto muito grata a Deus pelas bênçãos aqui em Curitiba. Me sinto feliz de morar aqui, pela ajuda que oferece a nós como migrantes, me sinto feliz que vários membros da minha família também moram aqui e pela benção de ter um namorado curitibano, com quem irei casar. Muito obrigada pela aprendizagem nas aulas de português, atenção e carinho dos professores. Deus abençoe a Curitiba e todo o Brasil.

Andréina Del Valle Castaneda Telleria
40 anos
Venezuelana
EM CEI David Carneiro

Sou grato às pessoas que me acolheram em sua casa e aos amigos que tenho no país, tudo tem corrido bem, porém tem sido difícil para mim encontrar creche para poder trabalhar.

Luzdelsy Elisama Cana Maita
30 anos
Venezuelana
EM Foz do Iguaçu

Com 6 meses em Curitiba, depois de ter passado por momentos de muita saudade e desprezo, posso dizer que estou muito bem aqui neste país. Estou descobrindo as oportunidades que ele tem para mim e minha família.

Ysamar Figuera
34 anos
Venezuelana
EM Papa João XXIII



Agradeço as portas que este estado tem aberto para toda minha família.

Yucenia Del Valle Ramírez Guanarez
59 anos
Venezuelana
EM Prof.^a Maria Marli Piovezan



Graças a Deus, Curitiba me tem dado a oportunidade de cumprir um sonho o qual é ser chefe de cozinha.

Yhonnys Eduardo Bohorquez Rivas
28 anos
Venezuelano
EM Papa João XXIII



Estou bem, mas sinto muita falta do meu país.

Oslamar Lores Rodríguez
56 anos
Cubano
EM Papa João XXIII

Estou no Brasil há seis meses e adoro a cidade de Curitiba. Embora, em certos momentos eu tenha sentido o tratamento xenofóbico, conheci muitas pessoas que foram muito cordiais e muito boas para mim. Dependendo do que acontecer na Venezuela, penso em me estabelecer aqui.

Natarki Del Valle Viamonte Padrino
49 anos
Venezuelana
EM Papa João XXIII

Eu me sinto muito bem morando aqui em Curitiba. Estou feliz, namorando e acho que vou a viver aqui toda minha vida.

Edgardo Xavier Linares Paredes
34 anos
Venezuelana
EM Papa João XXIII



Minha estadia em Curitiba foi toda positiva, desde o primeiro momento, me senti em casa. Encontrei uma cidade linda, muito moderna e atrativa, pessoas simpáticas e amorosas sempre dispostas a ajudar, dar um sorriso e um abraço sincero. Concluindo, até hoje tudo tem sido excelente, me sinto estabelecido e decidido a morar permanentemente aqui em Curitiba.

Angel Alfredo Noriega
70 anos
Venezuelano
EM Irati



Sinto-me muito bem, gosto das suas paisagens e do seu clima.

Kely Patricia Gonzalez Quintero
34 anos
Venezuelana
EM Papa João XXIII

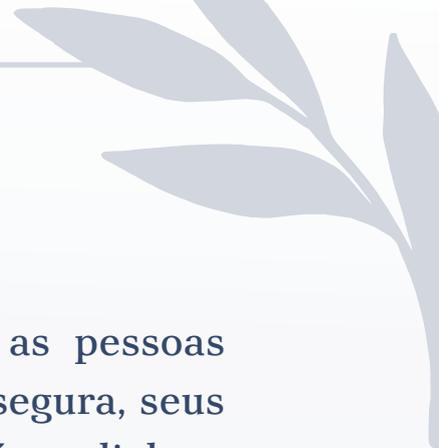
Me sinto muito bem com o tempo que tenho aqui em Curitiba. Graças a Deus, estou super bem com minha família. Meus filhos se adaptaram bem na escola e com o idioma português também. Tudo certo.

Alondra Carolina Luna Vargas
27 anos
Venezuelana
EM Prof.^a Maria Marli Piovezan



Muito feliz, realizado. A cidade é muito bonita e aconchegante.

Julio César Ferreira Martínez
38 anos
Paraguaio
EM Prof.^a Maria Neide Gabardo Betiatto



Feliz. É uma cidade muito limpa, organizada, as pessoas podem ter um bom nível de vida. É uma cidade segura, seus parques são bonitos e bem cuidados. Seu povo é cordial, os serviços de saúde são bons. Me sinto muito feliz nessa terra abençoada.

Luz Estella Zuluaga Escobar
55 anos
Colombiana
EM Prof.^a Maria Marli Piovezan



Vivo uma vida normal, não tenho saído para conhecer muitos lugares, fico mais em casa, mas tenho vontade, porque sei que Curitiba tem muitos lugares bonitos. Fico em casa com a companhia de amizades e parentes que frequentam minha casa.

Germiniluz Corales De Garcia
68 anos
Venezuelana
EM Prof.^a Maria Neide Gabardo Betiatto

Tenho sentimentos contrários. Tenho aquela sensação de liberdade, paz, respiração profunda, mas meu coração, apesar que está bem, às vezes bate uma saudade... Sei lá, acho que todo estrangeiro passa por esta situação complicada. Para mim, o Brasil está me dando uma chance de vida, uma oportunidade de começar de novo e aos poucos vou conseguir. Primeiramente Deus e a virgem. Amém.

Yixi Catherine Garcia Sucre
39 anos
Venezuelana
EM CEI David Carneiro

Eu me sinto muito bem morando em Curitiba. É uma cidade muito bonita e limpa, com pessoas hospitaleiras.

Ariel Bringuier Morales
42 anos
Cubano
EM Irati



Adoro Curitiba, é linda, gosto da simpatia das pessoas, tem muitas belezas.

Francis Carolina Adriana Pino Romero
21 anos
Venezuelana
EM Vereador João Stival



Me sinto muito triste porque estou vivendo sozinha aqui. Estou com saudade da minha família. Deixei uma filha lá e minha mãe, por isso fico muito triste.

Marie Sonie Bazil
28 anos
Haitiana
EM Irati

Graças a Deus, eu me sinto super bem na cidade de Curitiba, pois ela foi uma cidade que cumpriu todas as nossas expectativas, onde eu e a minha família fomos recebidos muito bem pelos nossos amigos e vizinhos.

Jesús Adrian Morillo Alcala
33 anos
Venezuelana
EM Foz do Iguaçu



Quando você chega em Curitiba, as pessoas são muito simpáticas, tentam te ajudar com o idioma e outras coisas em comum, no geral me sinto muito bem por estar em uma cidade tão linda.

Arquímedes Ramón Torres Medina
65 anos
Venezuelana
EM Prof.^a Maria Neide Gabardo Betiatto



Me sinto muito bem. Vivo com minha filha. Meu filho tem três crianças e aproveito para ficar com meus netos. Gosto de Curitiba, é uma cidade muito grande e limpa. Me impressiona que os brasileiros são muito trabalhadores e que o transporte é muito eficiente. Estou muito agradecida porque tenho a oportunidade de trabalhar 5 dias da semana. Graças a Jehová Deus, porque assim posso suprir as minhas necessidades.

María Durán
69 anos
Venezuelana
EM Helena Kolody



Me sinto muito bem, muito feliz e sortuda, as pessoas aqui são maravilhosas assim como a cidade.

Aynet De La C. Díaz Alvarez
17 anos
Cubana
EM Irati

A cidade de Curitiba tem coisas maravilhosas, me sinto bem. Só não gosto do frio, mas de resto tem coisas positivas, parques onde passear, árvores, flores. A limpeza da cidade, o cuidado com os animais. O transporte público é muito bom. Me sinto bem e espero que possa continuar neste país até que, algum dia, a situação da Venezuela melhore e eu possa regressar e ficar perto de minha família.

Claudia Patricia Espinosa Durán
41 anos
Venezuelana
EM Helena Kolody

Me sinto bem, a maioria das pessoas é acolhedora e nos trata bem.

Rosalv Saavedra Lores
26 anos
Cubana
EM Papa João XXIII

Me sinto muito bem. Vivo com minha filha. Meu filho tem três crianças e aproveito para ficar com meus netos. Gosto de Curitiba, é uma cidade muito grande e limpa. Me impressiona que os brasileiros são muito trabalhadores e que o transporte é muito eficiente. Estou muito agradecida porque tenho a oportunidade de trabalhar 5 dias da semana. Graças a Jehová Deus, porque assim posso suprir as minhas necessidades.

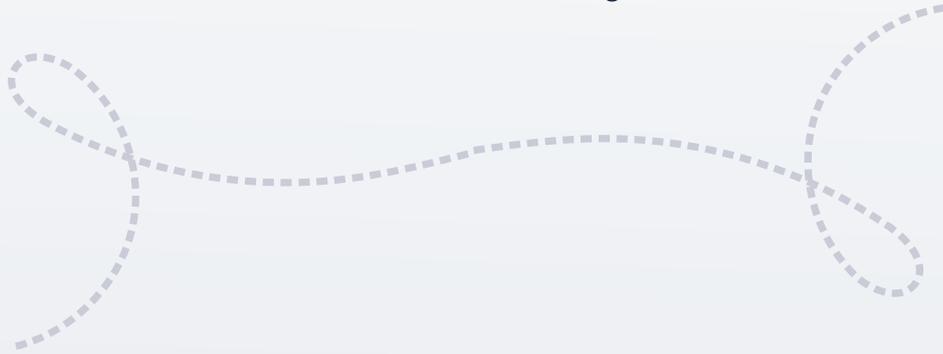
María Durán
69 anos
Venezuelana
EM Helena Kolody

Experiência muito boa de conhecer outros costumes e outras pessoas, boa educação e acessibilidade para conseguir um emprego.

Arlin Carolina Velásquez Toledo
30 anos
Venezuelana
EM Helena Kolody

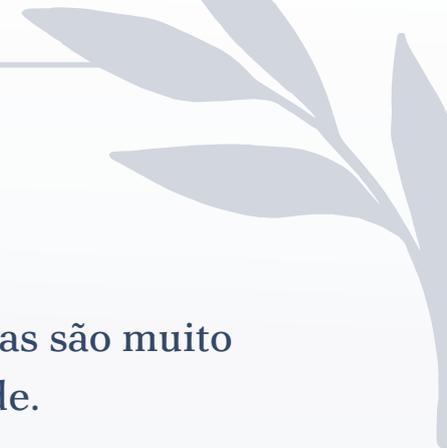
Me sinto bem porque estou com o que há de mais importante na minha vida, minha família, e estamos tentando conseguir um emprego e melhorar de vida.

Carmen Rafaela Díaz
57 anos
Venezuelana
EM Helena Kolody



Eu e minha família nos sentimos bem graças a Deus. Eu gosto do ambiente, é muito prazeroso.

Raydelys Nayrobis Rodriguez Tejera
32 anos
Venezuelana
EM Prof.^a Maria Neide Gabardo Betiatto



Gosto do Brasil, tudo é limpo, organizado, as pessoas são muito generosas. Estou feliz pela oportunidade.

Argolis Romero
49 anos
Venezuelana
EM Anita Merhy Gaertner



Amo viver em Curitiba! É muito linda, muito verde e organizada.

Amatista De Lira Xiomara Del Valle
58 anos
Venezuelana
EM Foz do Iguaçu

Eu sou muito grata e feliz com o povo de Curitiba. Obrigada a Deus por minha filha ter uma vida melhor, que era o que a gente queria para ela e para nós também. GRATIDÃO AO POVO BRASILEIRO!

Rosmary De Los Angeles Aguilera Ramos
23 anos
Venezuelana
EM Rio Negro



Muito bem, com saudade de meus pais.

Yisselle Abigail Carreno Silva
31 anos
Venezuelana
EM Prof. Dario Persiano de Castro Vellozo



Estou muito contente. Tenho muito sonhos de superação. Eu quero revalidar meu diploma de Engenharia e trabalhar muito para alcançar meu objetivo. Minhas filhas estão felizes com toda essa nova etapa, elas estão aprendendo muito. Meu marido está mais tranquilo, trabalhando, e isso me deixa mais feliz. Obrigada a gente TODAAAA!!!!!!

Yolsy Victoria Aray Rondon
51 anos
Venezuelana
EM Prof. Dario Persiano de Castro Vellozo



Eu me sinto muito mais relaxado, contente, muito obrigado pelo tratamento recebido.

Yesther Jose Guerra Basabe
45 anos
Venezuelano
EM Prof. Dario Persiano de Castro Vellozo

Eu me sinto muito bem, Curitiba tem qualidade de vida, gosto de sua organização, do transporte público, das atividades que fazem para o público em geral e para os migrantes. Sinto calma, mas em algumas empresas falam que o trabalhador deve falar português, e isso pode afetar a estabilidade laboral, pois nós, migrantes, chegamos com muita vontade de trabalhar, desde o primeiro dia, e colocar esta condição pode trazer consequências como exploração laboral, tráfico humano e outras vulnerabilidades. Isso levanta dúvidas sobre saber quanto tempo terei de trabalhar. De forma mais geral, me sinto bem.

Damelis Rene Muñoz Goitia
37 anos
Venezuelana
EM Prof. Dario Persiano de Castro Vellozo

Nesta cidade, eu me sinto muito feliz, gosto do frio.

Janeth Coromoto Bravo Zavarce
49 anos
Venezuelana
EM Prof.^a Maria Neide Gabardo Betiatto



Aqui em Curitiba me sinto muito bem, tenho melhorado minha saúde. Sua temperatura me faz sentir bem.

Tomas Rafael Cedenho Peres
63 anos
Venezuelano
EM Prof. Dario Persiano de Castro Vellozo



Aqui é uma cidade muito bonita. Sinto que estou vivendo bem, porque aqui conseguimos ter o que a Venezuela já teve. O Brasil nos abriu as portas e sou grato e, como tudo, existem pessoas boas e não tão boas. Mas eu gosto, amo Curitiba, adoraria que minha mãe e minhas irmãs estivessem aqui.

Annes Carolina Barreto Betancourt
41 anos
Venezuelana
EM Rio Negro

Eu me sinto muito feliz, mesmo que o motivo da viagem para o Brasil foi ruim, Deus abriu portas de bençãos para nós. Meus filhos estão estudando, eu estou trabalhando, estou fazendo curso de língua portuguesa, conheci novos companheiros da Venezuela. Avançando, sabendo que o futuro será melhor.

Gonzalez Alcalá Miriam Quirina
42 anos
Venezuelana
EM Prof. Dario Persiano de Castro Vellozo

Agora já estou trabalhando e me sinto muito calma, mas ansiosa para seguir em frente e eu sei que será muito melhor para mim e minha família.

Caroline Marrero Tovar
34 anos
Venezuelana
EM Rio Negro



Muito feliz, grato a Deus por me permitir vir para uma cidade como esta. As pessoas são gentis. Ainda não vivi um caso de xenofobia. Meus filhos são felizes aqui na escola e no futebol. Curitiba é uma cidade organizada, limpa, o transporte é muito bom, tem emprego, tem frio, tem calor, tem de tudo, obrigado a todos, pelas boas-vindas. Deus os abençoe!

Kelly Ríos
32 anos
Venezuelana
EM Prof. Dario Persiano de Castro Vellozo



Sinto-me bem, moro com conforto, há paz na região, mas ainda não consegui me adaptar ao clima e ao idioma.

Elorge Josaphat
32 anos
Haitiano
EM Anita Merhy Gaertner

Somos verdadeiramente gratos a Deus por todas as oportunidades concedidas. Atualmente trabalho em uma empresa que para mim é o meu início, como na Venezuela. Obrigado aos Curitibanos por tudo.

Renny De Jesus Guzmán Navarro
40 anos
Venezuelano
EM Rio Negro



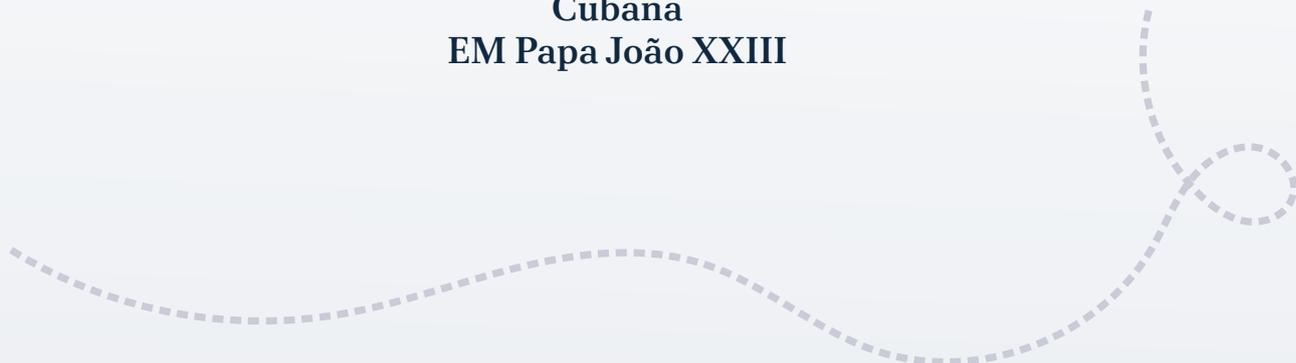
Agora eu me sinto bem aqui em Curitiba. Moro sozinha e gosto do clima. As pessoas são muito amáveis e apoiam muito os migrantes. São muito legais para mim e para todos os migrantes.

Nelly Yureima Pérez
67 anos
Venezuelana
EM Anita Merhy Gaertner



Eu me sinto feliz, Curitiba me abriu muitas portas. E conheci muitas pessoas boas e dispostas a nos ajudar a encaminhar nossa vida e a seguir adiante.

Yanelis Michel Perdomo
36 anos
Cubana
EM Papa João XXIII



Me sinto em casa, o ambiente é seguro, você pode passear pela cidade sem medo, os serviços são bons, muitas áreas verdes para passear, um sistema de transporte que funciona até tarde d noite. Espero que todos esses atributos continuem se fortalecendo. É uma cidade boa para viver.

Callistro Alcala Yeguez
65 anos
Venezuelano
EM Prof. Dario Persiano de Castro Vellozo

Eu agradeço a Deus por esta linda terra que me acolheu e isso me deu boas oportunidades de trabalhar e sustentar a minha família. Eu gosto desta cidade pela diversidade de coisas que ela contém: seus parques, o zoológico, shopping center, o jardim botânico, e especialmente sua cultura e as pessoas.

Marina Del Valle Cova De Alcala
63 anos
Venezuelana
EM Prof. Dario Persiano de Castro Vellozo

Muito bem porque conheci pessoas muito agradáveis e que me motivaram a começar uma nova vida.

Cruz Maria Pugarita Jaime
40 anos
Venezuelana
EM Papa João XXIII



Realmente muito bem e muito grato com a gente do Brasil. Eu gosto do clima, me agrada muito, e o quão bem organizada é a cidade, por isso que dou graças a Deus e ao povo brasileiro por ter nos aceitado e nos dado uma residência sem nos exigir muitas condições.

Alejo Edith Bermudez Sosa

68 anos

Venezuelano

EM Rio Negro



Eu me sinto feliz, Curitiba me abriu muitas portas. E conheci muitas pessoas boas e dispostas a nos ajudar a encaminhar nossa vida e a seguir adiante.

Yanelis Michel Perdomo

36 anos

Cubana

EM Papa João XXIII

Me sinto muito bem, em casa. Curitiba é uma cidade muito bonita, com um clima um pouco frio, mas agradável. É uma cidade organizada e gosto muito disso, também tem muitos lugares para visitar onde podemos relaxar. Minhas netas estão gostando de Curitiba, elas estão estudando música e gostam de suas aulas, isso me faz sentir muito bem.

OBRIGADA CURITIBA POR TANTO...

Rosa Tibusay Melendez

65 anos

Venezuelana

EM Prof. Dario Persiano de Castro Vellozo



Eu amo Curitiba, é como morar em um sonho, tudo parece possível.

Juan Kipshael Isaac Quintana Flores

24 anos

Venezuelano

EM Prof.^a Maria Neide Gabardo Betiatto



Eu me sinto muito bem, feliz porque temos muitas oportunidades de trabalho, o ambiente é maravilhoso, gosto das flores, dos parques, do clima, e gosto mais das pessoas maravilhosas que tenho conhecido, gentis, que tem respeito e carinho. Curitiba é uma cidade bem planejada, tudo fica lindo. Deus abençoe Curitiba e todo o Brasil. Obrigada por nos receber como uma família.

Luz Romelia Pinto De Cedeno
67 anos
Venezuelana
EM Prof. Dario Persiano de Castro Vellozo



Se soubesse que vir ao Brasil me faria sentir assim, bem, como tenho sentido até agora, não teria durado tantos anos no Peru, suportando tantas humilhações. Mas de tudo que vivi até agora só resta o que aprendi, para me dar valor como pessoa e saber que nós somos migrantes e não tememos o que tenhamos que viver.

Belkis Margarita Tovar Jurado
56 anos
Venezuelana
EM Rio Negro

Estou muito bem, só no meu trabalho o sistema é um pouco ruim. Mas é a vida.

Edeline Jean Baptiste
46 anos
Haitiana
EM Anita Merhy Gaertner



Graças a Deus, estou muito bem aqui em Curitiba, sou muito grata a uma família que nos acolheu com muito amor e respeito. Graças a eles, pudemos trabalhar e viver com dignidade. Também sou muito grato à Escola Anita Merhy Gaertner e a minha Professora Ivani por me ajudarem a entender um idioma que eu não conhecia.

Laura Parra
73 anos
Venezuelana
EM Anita Merhy Gaertner



Com o desejo de seguir em frente, formar uma família com
superação.

Jairo Alberto Rangel Rodríguez
48 anos
Venezuelano
EM Papa João XXIII



Eu me sinto satisfeita em minha decisão de vir morar em
Curitiba.

Damaris Betty Rodriguez Fortunato
30 anos
Venezuelana
EM Pedro Viriato Parigot de Souza

A maior parte dos dias não queria estar onde estou, mas não há volta a dar. Vendi tudo o que tinha e passei por muitas dificuldades para chegar aqui, e a minha filosofia é “não te arrependas das decisões que tomaste e segue o caminho que tomaste até o fim”.

Andy Javier Lugo Guevara
26 anos
Venezuelano
EM CEI Bela Vista do Paraíso

Feliz, segura e em paz...

Mary Carolina Marchan Rodriguez
45 anos
Venezuelana
EM Anita Merhy Gaertner



Muito bem. Gostei muito do clima, do lugar, e me sinto muito bem desde que cheguei.

Junior Manuel Celis Jiménez
23 anos
Venezuelano
EM Prof.^a Maria Neide Gabardo Betiatto



Graças a Deus, por estar nesta cidade linda que é simplesmente um mar de oportunidades, me sinto muito bem, sinto que aqui tudo pode estar ao alcance das minhas mãos.

Angel Moises Lugo Guevara
27 anos
Venezuelano
EM CEI Bela Vista do Paraíso

Me senti bem-vinda em um país que não é o meu, com sentimentos contraditórios, porque quando se vem de outro país, estamos carregados de expectativas, medos. Porém, vivi uma boa experiencia com minha vizinha que me ajudou muito a ficar mais calma e me adaptar melhor à cidade e a seus costumes.

Anghelys Penalozza
35 anos
Venezuelana
EM Rio Negro

É muito diferente, tem muita qualidade de vida, um país ótimo.

Glorianny Delvalle Diaz Gomez
24 anos
Venezuelana
EM CEI Bela Vista do Paraíso



Eu me sinto muito feliz e muito bem morando em Curitiba, mesmo estando há pouco tempo nela, mas percebo muitas oportunidades.

Jiobel Fernandez Malagon

60 anos

Cubano

EM Irati



Muito feliz e tranquila sabendo que este país oferece muitas oportunidades, ao contrário de outros países, o Brasil tem recebido muito bem os estrangeiros.

Georgina Mariana Medrano Este

21 anos

Venezuelana

EM Pedro Viriato Parigot de Souza

Morar em Curitiba é uma experiência nova e me sinto muito bem. Estou animado porque em breve poderei compartilhar com minha mãe e meu irmão, sei que teremos grandes oportunidades aqui, tanto de trabalho quanto acadêmicas.

Adanellys Serrano
21 anos
Venezuelana
EM Prof. Dario Persiano de Castro Vellozo



Me sinto muito bem morando em Curitiba, é uma cidade ótima, com clima excelente, boa gestão governamental e com instituições que funcionam. Muito obrigado por tudo.

Raul Adalberto Serrano Paredes
46 anos
Venezuelano
EM Prof. Dario Persiano de Castro Vellozo



Para mim, morar em Curitiba é uma bela experiência, em todos os aspectos sociais, e uma importante oportunidade para aprender sobre a cultura do povo brasileiro.

Maria De Lourdes Medina Yajure
63 anos
Venezuelana
EM Prof. Dario Persiano de Castro Vellozo



Meu sonho sempre foi visitar o Brasil, conhecer sua gastronomia e culinárias. Mas nunca imaginei morar aqui. Agora que estou morando, estou muito feliz, e minha família também. Nós agradecemos ao Brasil e, primeiramente, a Curitiba pela oportunidade.

Maria Auristeli Moya Figuera
42 anos
Venezuelana
EM Prof. Dario Persiano de Castro Vellozo

Me sinto bem morando em Curitiba, as pessoas são muito gentis, o clima é muito bom e a comida é muito saborosa. A educação dos meus filhos está garantida e é de muito boa qualidade. OBRIGADO, CURITIBA, seremos gratos por toda vida!

Carlos Daniel Aguilar Rojas
57 anos
Venezuelano
EM Prof. Dario Persiano de Castro Vellozo



Hoje em dia me sinto melhor que quando cheguei, adaptando-me pouco a pouco ao idioma e aos costumes do Brasil.

Giosiris Del Valle Rodriguez Hernandez
29 anos
Venezuelana
EM CEI Bela Vista do Paraíso



Estou muito bem, a vida aqui em Curitiba é muito boa e gratificante.

Amilkar Leonardo Farias Rojas
29 anos
Venezuelano
EM CEI David Carneiro



Mesmo sendo um país muito diferente, sinto-me confortável com sua cultura, com o seu povo, seus parques.

Belkis Maribel Lucena Yanez
39 anos
Venezuelana
EM Araucária

Eu fico muito feliz, já que é uma cidade muito bonita, grande etc. Uma cidade que ajuda muito a ter nossas coisas porque tem muito emprego, as pessoas ajudam muito e são muito boas. É uma opinião que eu dou pela minha experiência.

Junior Noel Marin Salazar
26 anos
Venezuelano
EM Araucária



Feliz, muito melhor que a vida que eu tinha antes, um lugar com muito mais segurança e um estilo de vida melhor.

Ennio Jesus Corrales Pena
23 anos
Venezuelano
EM CEI Bela Vista do Paraíso



Morar em Curitiba, definitivamente, é estar rodeada de parques, pontos turísticos, prédios altos e ter sempre algo para fazer. É uma cidade que nunca para, estou muito agradecida pela qualidade de vida que a cidade oferece, em relação à saúde, ao transporte e ao trabalho. Falam que os curitibanos são fechados, mas desde que cheguei, me senti acolhida por eles. Obrigada, Curitiba, por nos oferecer uma qualidade de vida que, lamentavelmente, não pudemos ter em nosso país, Venezuela.

Melanie Vanessa Mora González
25 anos
Venezuelana
EM CEI David Carneiro



Eu me sinto muito grata, graças a Deus. Meu propósito é trabalhar para ajudar a meus filhos na Venezuela, e trazer meus netos.

Yasmin Noraima Natera
61 anos
Venezuelana
EM Rio Negro

Morar em Curitiba é algo muito bom e bonito, de verdade, tenho emprego, graças a Deus, tenho acesso à comida, a serviços como água e luz, algo que na Venezuela era precário. A luz e a água, às vezes, ficavam faltando vários dias. Também tenho fácil acesso à saúde e a medicamentos, algo que não tinha na Venezuela. O dinheiro que eu ganho rende, é suficiente para pagar o aluguel, comprar comida e me dar algum luxo como sair para passear ou comprar minhas coisas. O transporte público é o que mais me surpreende, pois na Venezuela o transporte público não funcionava, não tínhamos ônibus suficientes para a quantidade de pessoas que precisavam se deslocar diariamente para o trabalho e para casa, também faltava gasolina e peças de reposição para os transportes, o que causava uma escassez muito grave no serviço público. As entregas de encomendas também me surpreendem, chegam na data certa, é muito fácil, você pode fazer compras pela internet e receber em casa, pode comprar comida, pode comprar qualquer coisa que encontrar online e eles trazem até a porta da sua casa, isso é uma das coisas que mais gosto e me surpreendem aqui. Na Venezuela, tínhamos algo parecido, mas a empresa de correios do meu país roubava os itens que recebia porque essas empresas não pagavam seus funcionários e, ao não receber dinheiro, muitos funcionários saíam da empresa, mas não sem levar muitos pacotes para vender depois e assim obter o dinheiro que as empresas nunca pagaram. O clima é agradável, pois gosto do frio, além disso Curitiba tem muitos lugares para visitar e fazer turismo, embora ainda não tenha ido a muitos, farei no futuro.

Jesús Anibal Rivas Faría
35 anos
Venezuelano
EM CEI Bela Vista do Paraíso

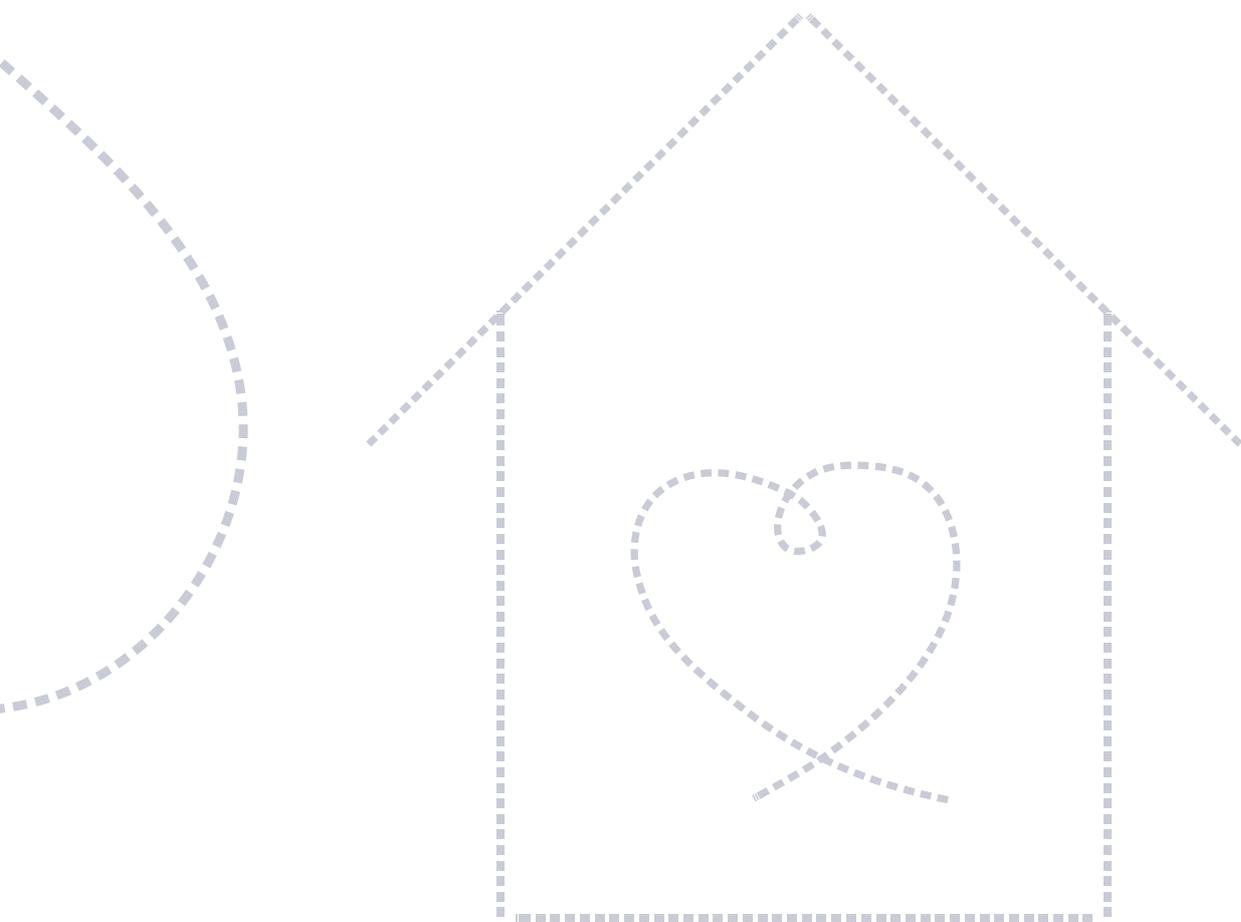
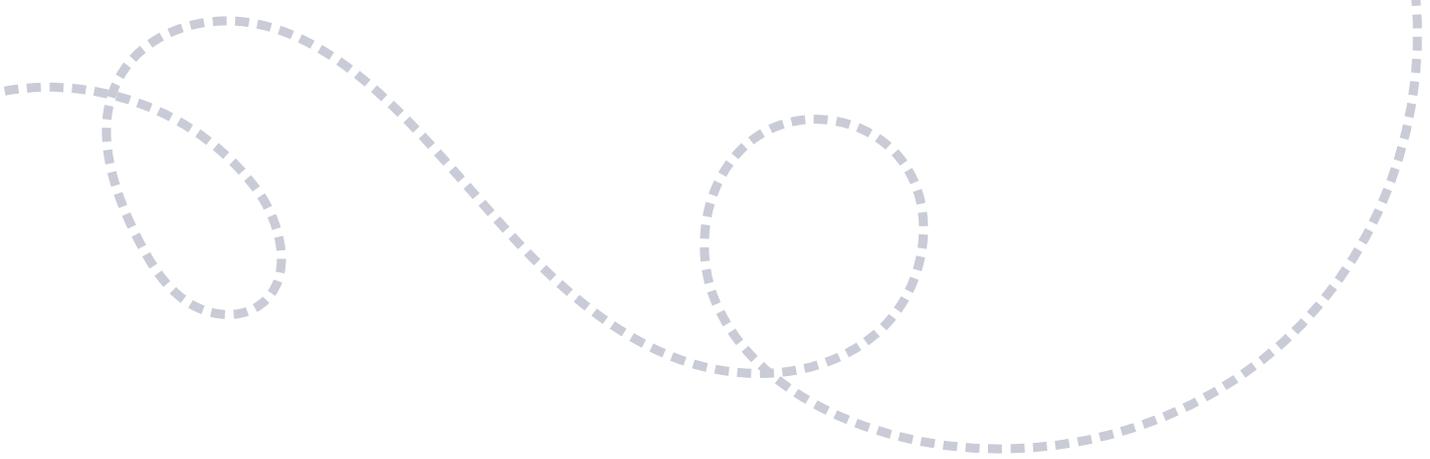




LEMBRANÇAS QUE GUARDO NO CORAÇÃO

— **Esperança** —
Saúde Emprego
Oportunidade
🌸 **Recomeço** 🌸
Lingua Portuguesa
Acolhimento







Quando cheguei em Curitiba, fiquei uma semana na casa de uma amiga enquanto conseguia trabalho para poder me sustentar e enviar dinheiro para meus filhos. Quando consegui trabalho, demorava 2 horas para chegar ao trabalho, 2 horas para voltar para casa e ainda tinha que esperar 1 hora no terminal, passando frio para poder pegar o ônibus que me levaria para casa.

Anyela Kattiery Mujica Diaz
29 anos
Venezuelana
EM Vila São José



Ter conhecido novas pessoas muito boas que me deram muita atenção e ajuda, e conhecer um novo lugar muito bonito e agradável.

Meivelin Paola Vera Azocar
20 anos
Venezuelana
EM Vila São José

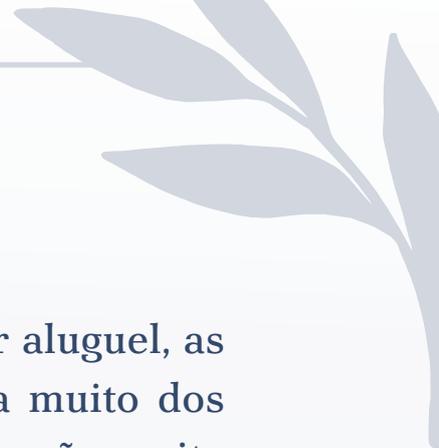
Não tinha roupas de inverno e saía a trabalhar com 7°C e um moletom só, passei muito frio.

Norbelys Beatriz Gonzalez Contreras
24 anos
Venezuelana
EM Vila São José



Foi quando trabalhei numa grande rede de mercado atacadista, foi horrível, ninguém me ajudava, eu não entendia muito a língua e as mulheres que eram do RH eram muito malvadas comigo.

Eugenia Mary Carmen Guzmán Rodríguez
29 anos
Venezuelana
EM Prof. Germano Paciornik



Uma situação marcante foi o momento de buscar aluguel, as exigências para alugar uma casa. Curitiba cuida muito dos animais, mas quando se procura aluguel, a maioria não aceita pet e até tem alguns que também não aceitam crianças. Tem sido difícil me adaptar a estas situações.

Wilmary De Los Angeles Salmeron
23 anos
Venezuelana
EM Prof. Germano Paciornik



Foi para conseguir alugar uma casa, já que não queriam aceitar crianças. Além disso, os aluguéis eram caros.

Jose Eli Araque Peñaloza
36 anos
Venezuelano
EM Prof. Germano Paciornik

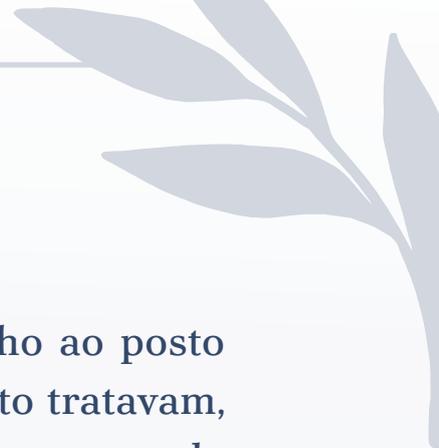
Pequei um ônibus no terminal que estava retornando, mas eu não sabia, e fiquei nele por cerca de 10 minutos até perceber que ele estava andando em círculos... Outra vez fui a uma entrevista e me disseram que eu estava aprovado e quando ia a assinar contrato, me disseram que não porque eu era venezuelana.

Yuslervi Valentina Osorio Rodriquez
36 anos
Venezuelana
EM Prof. Germano Paciornik



Chegando aqui, em pleno inverno, sem saber onde íamos morar, com duas meninas, de 1 e 7 anos, e sem ter roupa para um clima frio tão forte.

Andreina Katherine Sánchez Rivas
39 anos
Venezuelana
EM CEI David Carneiro



A minha situação mais forte é que levei meu filho ao posto de saúde, mas como a criança não tossiu enquanto tratavam, disseram que a criança não tinha nada. Fizeram o teste de Covid-19 e deu negativo. Quando ele estava saindo, ouviram-no tossir e mandaram-lhe um medicamento antialérgico porque foram falar com outro médico que não foi quem o tratou. Prefери medicá-lo eu mesma, e ele melhorou graças a Deus.

Minervi Yusmary Alviarez Rojas
40 anos
Venezuelana
EM Prof. Germano Paciornik



Eu tenho algumas coisas que me marcaram. Procurar um lugar para viver é muito difícil, em especial sem documentos. É difícil ver como o dinheiro se acabava enquanto procurava um lugar para viver e sem emprego. E também que o trabalho sem documentos é difícil.

Lenin Alirio, Colmenares
57 anos
Venezuelano
EM Prof. Germano Paciornik

Minha chegada coincidiu com a Pandemia de Covid-19. Foram meses com muita dificuldade por não conseguir arrumar trabalho. A maioria das lojas, restaurantes, shopping ficavam fechadas pela pandemia. Não tinha com quem deixar meus filhos, que tinham, na época, 4 anos e 5 anos; as escolas também ficavam fechadas. Não tinha como pagar aluguel, nem os serviços. Graças a Deus, a Igreja São José Operário e as organizações do bairro me ajudaram com cesta básica.

Houve dias que comíamos feijão com arroz, só.

Yanetzi Yariela Salmeron Chiguita

39 anos

Venezuelana

EM Prof. Germano Paciornik

Um dia peguei um ônibus, só que peguei ele no sentido errado e não tinha telefone. Fiquei triste porque não sabia para onde estava indo. Mas uma senhora me ajudou, graças a Deus que colocou essa pessoa no meu caminho.

Anaida Emperatriz Diaz Linares

37 anos

Venezuelana

EM Prof. Germano Paciornik



Uma das situações mais marcantes que vivi quando cheguei em Curitiba foi a falta da estabilidade profissional que tive no Peru, quando lá vivi. Nos primeiros dias, no Brasil, estranhei os preços de comida, roupa e aluguel. Além disso, quando as pessoas falavam rápido, eu não conseguia entender com precisão toda a conversa. Para mim, além de marcar esta situação, foi um desafio de extrema importância relacionar-me com os outros.

Alba Marina Zerpa
35 anos
Venezuelana
EM Prof. Germano Paciornik



O mais impressionante que experimentamos é que os serviços realmente funcionam. Na hora de mudar de um lugar para outro e fazer a nova solicitação dos serviços, a instalação foi quase imediata. E o sistema de saúde para atender a minha família.

Robert Jose Arcia Uzcategui
47 anos
Venezuelano
EM Paulo Freire

Ainda estou muito impressionado com a gentileza das pessoas em ajudar e com o fato de os motoristas estarem, em sua maioria, dispostos a ceder a passagem aos pedestres. Isso não acontece nos lugares que eu já conhecia.

Luis Alberto Medina Garcia
38 anos
Venezuelano
EM Prof.^a Maria Marli Piovezan



Quando dormi com os moradores da rua num centro para acolher pessoas com problemas.

Jermaine Smith Giron Meza
39 anos
Venezuelana
EM Paulo Freire



O que mais me marcou quando cheguei foi a mudança do clima, vim de uma cidade muito quente e chegando aqui estava muito frio, a mudança drástica de temperatura me marcou muito, fiquei doente, fiquei deprimida, e isso também afetou minha atenção. Na área da saúde, considero que foi um atendimento excelente e simpático e que fornecem todos os medicamentos.

Rosa Mildred Reimi Mendoza
29 anos
Venezuelana
EM Prof.^a Maria Marli Piovezan



Acho que uma situação significativa na minha vida foi viver pela primeira vez numa cidade muito fria, mais ainda para mim, porque eu morei numa cidade quente lá na Venezuela toda minha vida. Outra situação marcante foi a recepção das pessoas, encontrar emprego muito rápido e que a oportunidade surgiu rapidamente, isso é algo que marcou minha vida. Gratidão sempre.

Luis Junior Medina Garcia
33 anos
Venezuelano
EM Prof.^a Maria Marli Piovezan

Encontrar minha irmã no aeroporto de Curitiba, estava há um ano sem vê-la, sentia como se tivessem sido dez.

Nikhol Maholy Rios Avilez
28 anos
Venezuelana
EM Prof.^a Maria Marli Piovezan



Quando cheguei em Curitiba, me senti muito sortuda por conhecer pessoas maravilhosas que me estenderam a mão, como a professora Sil e a Sra. Tereza, que tem sido como uma mãe para mim aqui no Brasil, e são as pessoas mais influentes em minha estadia!

Josmary de los Ángeles Méndez Arzola
Venezuelana
EM Prof.^a Maria Marli Piovezan



Compartilhei muito com as pessoas dessa cidade. Me marcou muito porque tenho um bebê com deficiência e na Venezuela não pode ser atendida. Mas graças a Deus e aos médicos daqui, está sendo atendido. Isso me enche de emoção e me marca com muita nostalgia.

Leximar Alejandra Salazar Cortez
30 anos
Venezuelana
EM Prof.^a Maria Marli Piovezan



Quando tive meu primeiro emprego, fiquei muito feliz, já que estava precisando muito trabalhar para ajudar meu esposo a pagar o aluguel.

Genesis Grisel Lostte Rengel
26 anos
Venezuelana
EM Prof.^a Maria Marli Piovezan

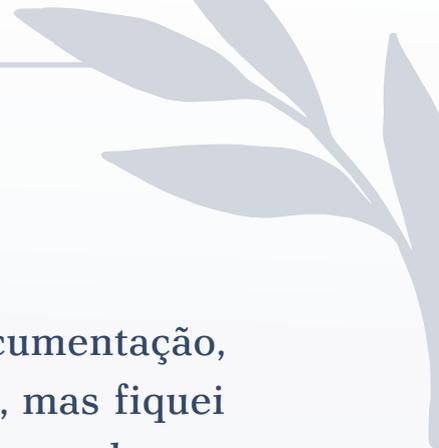
Cheguei a trabalhar em uma churrascaria. Eu gostei do meu trabalho como ajudante de cozinha, mas as cozinheiras e outra brasileira foram muito ruins, muito ruins, humilham os migrantes. Me fizeram chorar por 3 meses, pois sabiam que eu não sabia nada sobre o Brasil. Outras venezuelanas também foram humilhadas. Aguentei apenas 11 meses. Minha chefe era boa pessoa, mas elas não.

Vanessa Francesca Medina Aguinagalde
33 anos
Venezuelana
EM Prof.^a Maria Marli Piovezan



No dia 15 de junho deste ano, meu neto Jayden, de 2 anos, adoeceu e foi internado no Hospital Pequeno Príncipe com pneumonia e derrame pleural no pulmão esquerdo. Esta situação ficou marcada de forma positiva, pois teve um excelente atendimento médico. Diferente da situação do meu país (Venezuela), que me causou muita tristeza. Parabéns pelo seu excelente sistema de saúde.

Susann Leydis Clociel Mata
49 anos
Venezuelana
EM Prof.^a Maria Marli Piovezan



Acho que quando estava fazendo minha documentação, tive medo de me sentir excluída como imigrante, mas fiquei surpresa ao ver que sempre fui bem recebida em todos os processos jurídicos que fiz até agora.

Michelle Stefany Rivas Campos
22 anos
Venezuelana
EM CEI David Carneiro



Não poder encontrar trabalho.

Jennifer Fernández Carandell
34 anos
Cubana
EM CEI David Carneiro

A situação marcante que eu vivi na cidade de Curitiba no ano de 2020 foi que passei 7 meses sem trabalho. Foi muito difícil para mim, para pagar aluguel, luz, água. Nesse ano, não consegui colocar a internet na minha casa. E também, nesse ano de 2020, fui trabalhar com um amigo brasileiro, passei duas semanas trabalhando com ele para depois ele não pagar nenhum centavo. Muito, muito difícil para mim.

Daniel Succes
38 anos
Haitiano
EM Irati

O que me marcou quando cheguei em Curitiba é que não tinha dinheiro para pagar a casa, luz, água, internet, alimentação, porque estou há quase um ano sem trabalho. Isso realmente me irritou.

Jean Fride Etienne
33 anos
Haitiano
EM Irati



O que mais me marcou em Curitiba foi que quando comecei a buscar trabalho, ninguém me entendia e demorei muito para encontrar.

Geannys Rodríguez Fonseca
35 anos
Cubana
EM Irati



Eu não vivi uma situação marcante na cidade, mas aconteceu que eu matriculei o meu filho errado no ensino médio quando ele deveria cursar o ensino fundamental. Eu tive que trocar a turma e a modalidade de ensino.

Yarines Gabriela Lopez Vallenilla
40 anos
Venezuelana
EM Foz do Iguaçu

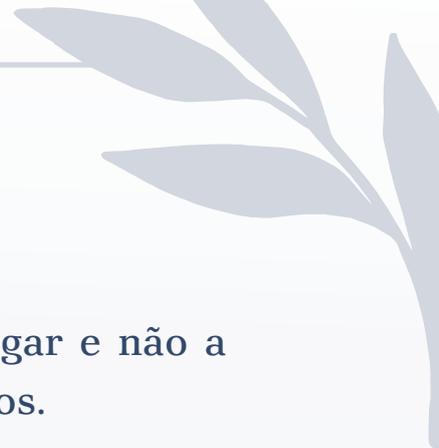
Fiquei um ano para me estabilizar mentalmente, pois o idioma foi muito difícil, nunca vou esquecer.

Yunior Perez Jimenez
45 anos
Cubano
EM Vereador João Stival



A situação que mais me afetou até agora foi que minha irmã estava doente, ela tem um problema estomacal crônico. Apesar de ter sido bem atendida, fiquei muito nervosa porque o sistema de saúde daqui é diferente do de Cuba, mas graças a Deus deu tudo certo.

Elizabeth Portuondo Vazquez
51 anos
Cubana
EM Foz do Iguaçu



Há 7 meses que procuramos uma casa para alugar e não a encontramos porque somos venezuelanos.

Paulimar Salazar
30 anos
Venezuelana
EM Foz do Iguaçu



Quando cheguei na escola da minha filha, eles a acolheram com muito carinho, que marcou minha vida.

Yinet Reyna Alfonso
32 anos
Cubana
EM Vereador João Stival

O que mais me marcou em ter vindo para esta cidade? Consegui meu primeiro emprego. Demorei quase 3 meses para me ligarem de uma primeira empresa, durante esse período, diariamente entregava currículos e mesmo assim não me ligavam, foi frustrante. Sou um profissional venezuelano na área administrativa e principalmente na de Segurança cidadã, Segurança Patrimonial, entre outras, tendo um currículo respeitável em meu país durante meu período de trabalho. Aqui parece que não é ou não foi levado em consideração. Hoje penso que não devo indicar nenhum tipo de estudo ou preparação no currículo.

Maikel José Cruces Bolívar
44 anos
Venezuelano
EM CEI David Carneiro

As pessoas são um pouco frias no tratamento.

Flaming Gil Torres
38 anos
Venezuelano
EM Papa João XXIII



Aqui tenho aprendido muitas coisas boas, o atendimento à saúde é bom. E tenho aprendido muito português.

Alejandra Daniela Acosta Millan
25 anos
Venezuelana
EM Helena Kolody



Ir ao shopping, já que em meu país não tem nada disso. Também ver muita limpeza nas ruas, a pontualidade dos ônibus e a educação das pessoas quando se fala com elas.

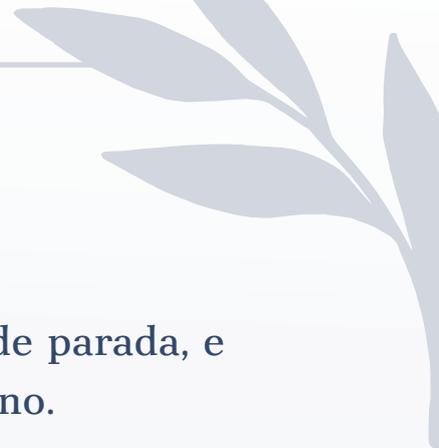
Dairon Faure Bosch
30 anos
Cubana
EM Vereador João Stival

A coisa mais marcante que vivi desde que estou em Curitiba foi no trabalho que tenho agora, a atitude dos meus colegas ficou difícil depois que me registraram como permanente, com uma atitude de inveja, crítica, zombaria, da minha língua, do jeito de falar, intriga, fofoca e malícia. Graças a Deus que desde que comecei na fábrica, tenho orado para transformar o ambiente de trabalho com paz, respeito, solidariedade e boa comunicação. Agora, depois de 7 meses, eles estão sendo um pouco respeitosos comigo.

Andréina del Valle Castaneda Telleria]
40 anos
Venezuelana
EM CEI David Carneiro

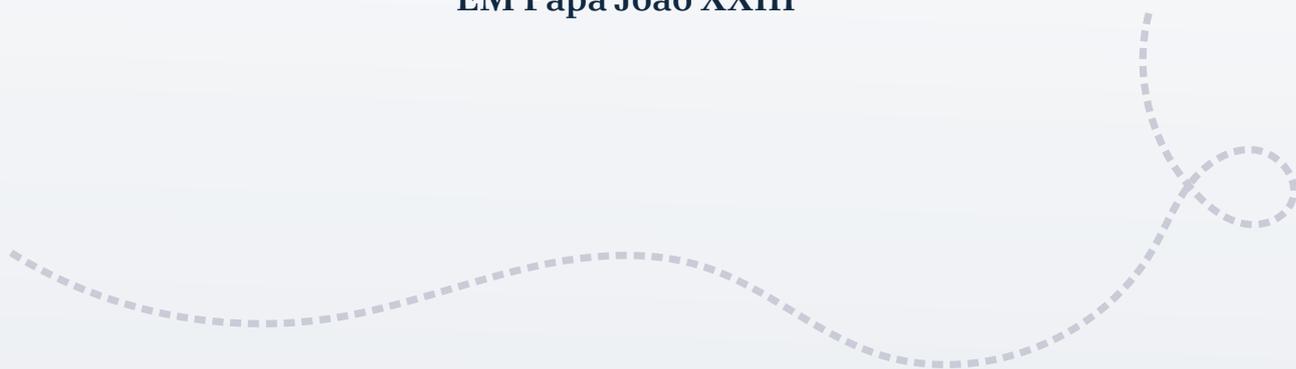
Ter perdido meu irmão e não poder acompanhar a minha mãe em sua dor, nem minhas irmãs.

Yucenia Del Valle Ramírez Guanarez
59 anos
Venezuelana
EM Prof.^a Maria Marli Piovezan



Quando peguei um ônibus que não tinha botão de parada, e eu tive que ficar mais longe de meu destino.

Juan David Salazar Viamonte
23 anos
Venezuelano
EM Papa João XXIII



Foi o idioma, que no começo foi muito difícil.

Alyuberth Alexander Salazar Marino
27 anos
Venezuelano
EM Augusto Cesar Sandino

Logo arrumei um trabalho, me estabeleci no mercado de trabalho.

Lianyer Jose Gonzalez Cedeno
27 anos
Venezuelano
EM Augusto Cesar Sandino



Um das situações muito marcantes são as brigas que rolam nos ônibus pelos times de futebol.

Yhonnys Eduardo Bohorquez Rivas
28 anos
Venezuelano
EM Papa João XXIII



Não compreender a língua e comunicar-me por sinais.

Ysamar Figuera
34 anos
Venezuelana
EM Papa João XXIII



Pegar ônibus todos os dias para ir trabalhar. Como no começo eu não sabia usar o aplicativo de transporte, foi um pouco complicado porque eu também não conhecia o idioma.

Ana Jorgelys Elizabeth Igarza Cana
26 anos
Venezuelana
EM Papa João XXIII

Minha situação mais marcante foi conhecer esta cidade sozinha, sem falar a língua e pegando os ônibus errados para achar um endereço, procurando trabalho sem saber falar nada em português.

Yosmaira Yamileth Abreud Mendoza

37 anos

Venezuelana

EM Papa João XXIII



Quando cheguei em Curitiba, me marcou muito o frio e a cultura.

Ricardo Baldriche Perez

32 anos

Cubano

EM Papa João XXIII



O que aconteceu comigo em Curitiba quando cheguei foi que me perdi no ônibus que ia para o trabalho e cheguei no centro de Curitiba.

Jackelinne Contreras Rodríguez
43 anos
Colombiana
EM Papa João XXIII



Para mim, houve duas coisas que foram significativas na cidade de Curitiba: primeiro a mudança no clima, pois na Venezuela vivi em um estado muito quente, e aqui o frio me atingiu muito. E segundo, o tratamento xenofóbico, especialmente de alguns idosos.

Natarki Del Valle Viamonte Padrino
49 anos
Venezuelana
EM Papa João XXIII

Um dia, saí para conhecer mais um pouco da cidade com meus amigos e achamos um cachorro se afogando no rio. A gente foi resgatá-lo, puxando-o. Caí no chão e fracturei o dedo. A gente não conhecia nada, e tivemos que sair à procura de um posto de saúde. Acho que caminhamos mais de duas horas, mas conseguimos um posto no bairro Cajuru. Nunca vou esquecer o dia que a gente salvou a cachorra que tinha o nome Lupe.

Edgardo Xavier Linares Paredes

34 anos

Venezuelano

EM Papa João XXIII

Vivi 3 meses em diferentes lugares com meu filho pequeno, antes de encontrar estabilidade pra morar.

Milton Jorge Encalada Bermudez

48 anos

Peruano

EM CEI David Carneiro



Quando cheguei, não entendi nada do que as pessoas estavam falando.

Kely Patricia Gonzalez Quintero
34 anos
Venezuelana
EM Papa João XXIII



Outra vida.

Yerry Diorhan Sanchez Bravo
44 anos
Venezuelano
EM Prof.^a Maria Neide Gabardo Betiatto

O choque cultural foi bem grande, ainda estou me acostumando. O idioma também foi difícil no começo... Minha filha fala que pareço uma caipira falando. Perguntei se dava para me entender e ela disse que sim. Então, estou feliz que posso me comunicar com os outros.

Yixi Catherine Garcia Sucre
39 anos
Venezuelana
EM CEI David Carneiro

A primeira vez que peguei um ônibus e não sabia que tinha que sinalizar com a mão para que o motorista parasse, fiquei 1 hora na parada.

Camilo Pérez Lores
27 anos
Cubano
EM Papa João XXIII



Uma das coisas que vivi em Curitiba foi poder compartilhar um agradável curso de português no qual me senti muito bem e pude aprender muitas coisas que me ajudaram a melhorar neste país.

Francis Carolina Adriana Pino Romero
21 anos
Venezuelana
EM Vereador João Stival

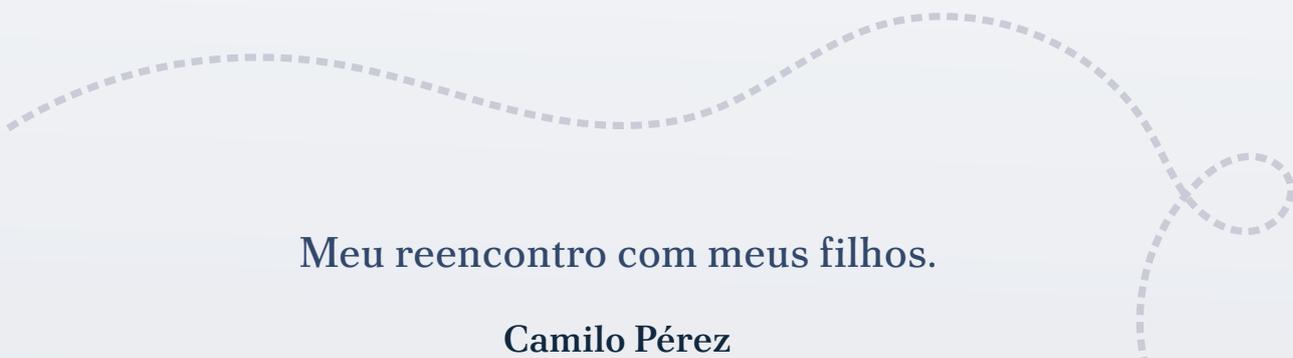


Quando cheguei, fiquei um tempo sem trabalho. Já é uma situação marcante que eu vivo.

Marie Sonie Bazil
28 anos
Haitiana
EM Irati

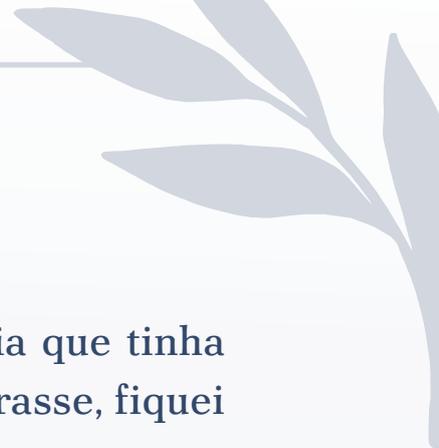
Uma situação que marcou muito, logo que cheguei na cidade de Curitiba, foi que tive que aprender a me comunicar, pois o sotaque e a pronúncia das palavras são muito diferentes da cidade de Manaus, onde morei por quatro anos e meio.

Jesús Adrian Morillo Alcala
33 anos
Venezuelano
EM Foz do Iguaçu



Meu reencontro com meus filhos.

Camilo Pérez
62 anos
Cubano
EM Papa João XXIII



A primeira vez que peguei um ônibus e não sabia que tinha que sinalizar com a mão para que o motorista parasse, fiquei
1 hora na parada.

Camilo Pérez Lores
27 anos
Cubano
EM Papa João XXIII



Fui assaltada junto com duas das minhas filhas, às oito da noite, em Santa Felicidade, por um jovem coberto com moletom e máscara. Foi muito traumático. Pouco tempo depois, foram perseguidos e mortos em um enfrentamento com a polícia. Vieram de outro lugar, pois nosso bairro é muito tranquilo, mas por um tempo foram frequentes os assaltos.

Amatista De Lira Xiomara Del Valle
58 anos
Venezuelana
EM Foz do Iguaçu

Aqui em Curitiba, já morei em 3 casas diferentes. Na segunda casa que vivi foi no bairro Fazendinha, e a vizinha que tínhamos no início foi muito gentil conosco, mas de repente ela começou a se incomodar com todas as coisas que estávamos fazendo. Ela decidiu fazer a nossa vida impossível para sairmos daquela casa e ela poder levar a filha para morar onde morávamos. A verdade é que fomos vítimas de muitos atos de xenofobia, mas porque somos gente tranquila, decidimos sair da casa para termos saúde mental. Já basta ficar longe de nossas famílias. Gosto de morar no Fazendinha, mas mudar para esse bairro nos trouxe boas experiências, pois aqui conhecemos ótimas pessoas e os vizinhos agora são muito respeitosos e nos damos bem.

Claudia Patricia Espinosa Duran

41 anos

Venezuelana

EM Helena Kolody

Me negaram um emprego por não falar português.

Argolis Romero

49 anos

Venezuelana

EM Anita Merhy Gaertner



Quando chegamos em Curitiba, não foi o que pensávamos, as pessoas nos trataram muito bem, recebemos roupas, móveis para nossas casas e muita atenção para nossos filhos.

Arlin Carolina Velásquez Toledo
30 anos
Venezuelana
EM Helena Kolody



Quando finalmente chegamos em Curitiba, fiquei mais que feliz por estar com meus filhos, depois de passar 5 anos sem ver meu filho mais novo e os filhos dele, e três anos sem ver meu filho mais velho. Me senti muito feliz.

Carmen Rafaela Díaz
57 anos
Venezuelana
EM Helena Kolody

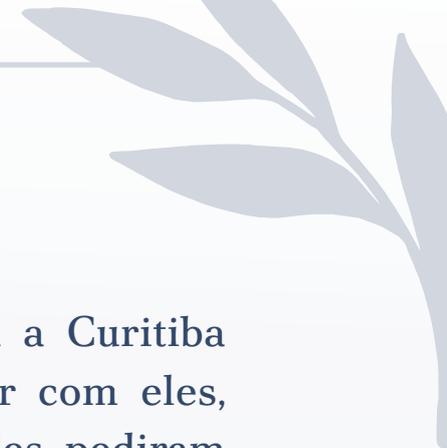
Quando cheguei aqui em Curitiba, uma amiga me recebeu e nos ajudou muito. Ela conversou com o marido dela para ver se havia uma vaga no trabalho dele para o meu marido. Depois de 10 dias, ele começou a trabalhar.

Raydelys Nayrobis Rodriguez Tejera
32 anos
Venezuelana
EM Prof.^a Maria Neide Gabardo Betiatto



Quando eu consegui trabalho, tinha só um mês na cidade. Eu não falava nada de português e ainda assim eles me deram oportunidade.

Yisselle Abigail Carreno Silva
31 anos
Venezuelana
EM Prof. Dario Persiano de Castro Vellozo



Minha situação mais marcante foi que eu vim a Curitiba porque meus amigos falaram que íamos morar com eles, que iam nos ajudar. Mas quando chegamos, eles pediram para pagarmos metade do aluguel, e depois de uma semana, a dona falou que tínhamos que ir embora. Eu tive que pedir dinheiro emprestado para alugar outra casa. Falei para meu esposo “nós vamos embora hoje”, liguei para minha prima emprestar 30 reais para pagar o Uber e saímos com nossas malas, sem cama, sem dinheiro, sem emprego. Mas Deus é grande, colocou pessoas muito boas em nosso caminho. A dona do aluguel emprestou para mim um colchão e nos deram janta, lençóis e umas palavras de motivação. No outro dia, umas pessoas maravilhosas doaram para mim uma cama, guarda-roupas, cozinha e mais coisas. Eu sou muito grata a Deus e às pessoas que me ajudaram. Cabe destacar que em meio a essa escrita, eu chorei de tristeza, mas de alegria também.

Rosmary De Los Angeles Aguilera Ramos
23 anos
Venezuelana
EM Rio Negro



Em uma cidade enorme, me perdi no primeiro dia.

Ronald Jose Bastardo Garcia
49 anos
Venezuelano
EM Prof. Dario Persiano de Castro Vellozo

O senhor Silvio, a senhora Bruna, a senhora Conceição e meus compadres são anjos que nos ajudaram e o início da nova etapa foi mais fácil. Isso me surpreendeu, muita gente boa. Deus é grande e misericordioso. Estou muito grata com toda a gente curitibana. Incluindo meus colegas e a professora da aula de Língua Portuguesa.

Yolsy Victoria Aray Rondon
51 anos
Venezuelana
EM Prof. Dario Persiano de Castro Vellozo

Fui comprar uma pia em uma loja, e o dono terminou doando-nos muitas coisas e não deixou que pagássemos o transporte.

Yesther Jose Guerra Basabe
45 anos
Venezuelano
EM Prof. Dario Persiano de Castro Vellozo



Eu conheci a melhor pessoa, Sandra, minha amiga. Ela mostrou muito de Curitiba para mim, mostrou a cultura, a comida e as palavras.

Juan Kipshael Isaac Quintana Flores
24 anos
Venezuelano
EM Prof.^a Maria Neide Gabardo Betiatto



A primeira vez quis viajar de ônibus até o centro, peguei o ônibus, mas não prestei atenção no nome que tinha. Na volta, não encontrei qual pegar para ir para casa, e pensei, ah eu moro em Umbará.

Janeth Coromoto Bravo Zavarce
49 anos
Venezuelana
EM Prof.^a Maria Neide Gabardo Betiatto

Tenho 6 meses morando em Curitiba, não entrei pela fronteira, mas pelo aeroporto. Foi longa a espera para ter o protocolo para a documentação e ainda não tenho RNM físico. Em consequência, é difícil abrir conta bancária, ter linha telefônica e outras coisas, só com protocolo é difícil.

Damelis Rene Muñoz Goitia
37 anos
Venezuelana
EM Prof. Dario Persiano de Castro Vellozo

Foi uma mudança completa! Nos primeiros dias, fiquei muito deprimida por causa da língua, porque eu queria falar, mas eles não me entendiam e eu não os entendia. Eu queria voltar à Venezuela. Foi uma viagem longa, mas graças a Deus não tivemos inconvenientes.

Annes Carolina Barreto Betancourt
41 anos
Venezuelana
EM Rio Negro



Ao chegar na cidade de Curitiba, já não tínhamos muito dinheiro, não tínhamos como cozinhar e passamos muitos dias difíceis e estressantes.

Caroline Marrero Tovar
34 anos
Venezuelana
EM Rio Negro



No meu primeiro dia de trabalho como garçõnete, me colocaram com uma colega brasileira. Eu não sabia nada do trabalho nem do idioma, não entendia o que ela estava falando comigo e ela o que eu estava falando. No dia seguinte, ela disse ao meu chefe que não queria ficar comigo e me colocaram com outro colega. Agora que aprendi um pouco o idioma, lembro disso com minha colega e ela ri. Mas foi difícil e isso me motivou a estudar mais.

Kelly Ríos
32 anos
Venezuelana
EM Prof. Dario Persiano de Castro Vellozo

O que me marcou foi a hospitalidade incomparável que todo brasileiro tem. Eles amam as pessoas, são muito hospitaleiros e compartilham suas casas.

Elorge Josaphat
32 anos
Haitiano
EM Anita Merhy Gaertner



Quando chegamos em Joinville, Santa Catarina, sentimos uma grande mudança em tudo: a língua, o clima, o tratamento, mas ao mesmo tempo sentimos que não era o nosso espaço. E foi aí que decidimos vir para Curitiba, onde até agora estamos, há 2 anos, nesta linda cidade com seus climas variados. Quando chegamos em Curitiba, depois de um mês, me deram uma oportunidade de trabalho como fiscal de loja. Foi minha primeira experiência nessa área de trabalho, eram 7 mulheres, todas me tratavam como se eu fosse brasileiro, e a atenção delas era de primeira. Depois de 4 meses, minha chefe morreu de infarto, isso me afetou muito porque Dona Hilda era uma pessoa muito especial para mim e senti que Deus lhe deu a oportunidade de acolher um migrante na sua vida. Vou agradecer-lhe por isso durante toda a minha vida.

Renny De Jesus Guzmán Navarro
40 anos
Venezuelano
EM Rio Negro



Cheguei aqui em Curitiba e não tínhamos dinheiro para alugar. Fiquei na casa da esposa do meu filho, e lá não me sentia bem, com ela nem com meu filho, e sofri muito naquela casa. O que me afetou porque eu nunca tinha passado por essa situação.

Nelly Yureima Pérez
67 anos
Venezuelana
EM Anita Merhy Gaertner



Eu tenho muitas situações satisfatórias na cidade de Curitiba pela forma como o povo brasileiro tem nos ajudado, principalmente a igreja de Cristo, a quem meu grupo familiar agradece muito pelo apoio e colaboração na saúde de minha filha. Também nos cuidados recebidos no hospital Erasto Gaertner, no apoio do governo brasileiro para os exames que ela tem feito e que graças a Deus está muito melhor. Tive momentos agradáveis no curso de português e agradeço à professora por ensinar esse idioma.

Rosa Tibusay Melendez
65 anos
Venezuelana
EM Prof. Dario Persiano de Castro Vellozo

Minha chegada em Curitiba foi memorável pois fazia 4 anos que não via minha família. O reencontro com todos meus amados foi extraordinário e emocionante, sentimentos que ficarão em minhas lembranças.

Callistro Alcala Yeguez
65 anos
Venezuelano
EM Prof. Dario Persiano de Castro Vellozo



O que mais me marcou foi a mudança do clima. Chequei no inverno e o frio para mim estava insuportável, já que vim de uma terra muito quente e não tinha roupa para o inverno. Aquela situação era muito ruim.

Marina Del Valle Cova De Alcala
63 anos
Venezuelana
EM Prof. Dario Persiano de Castro Vellozo



Muitas coisas me marcaram, coisas como a mudança de clima, a falta de meus filhos e família completa, morar em um lugar onde não conheço ninguém, não tenho vizinhos, não tenho amigos, porém, o mais marcante é não dominar o idioma.

Alejo Edith Bermudez Sosa

68 anos

Venezuelano

EM Rio Negro



Poucos dias depois de chegar em Curitiba, fui a uma creche para colocar minha filha, sem a documentação dela, só tinha agendamento na Polícia Federal e CPF, mas eles a aceitaram. Eu fiquei muito agradecida e feliz. O acolhimento dela foi muito emocionante, ela ficou feliz.

Yanelis Michel Perdomo

36 anos

Cubana

EM Papa João XXIII

Meu primeiro trabalho, eu estava precisando de dinheiro para enviar à minha mãe que mora na Venezuela, doente de Alzheimer faz 15 anos. Então falei para meu chefe que precisava ir embora porque eu queria receber meu dinheiro do tempo de serviço na clínica. Ele falou que não precisava fazer aviso prévio, que eu podia ir embora. Quando ele fez meu pagamento, só pagou meu salário, ainda falou que não tinha feito aviso prévio. Eu renunciei aos meus direitos... foi muito ruim.

Mary Carolina Marchan Rodriguez
45 anos
Venezuelana
EM Anita Merhy Gaertner

Na cidade de Curitiba, eu me encontrei com Tomás, meu filho, e conheci a minha neta mais nova.

Luz Romelia Pinto De Cedeno
67 anos
Venezuelana
EM Prof. Dario Persiano de Castro Vellozo



O fato que me marcou ao chegar me Curitiba foi a adaptação de minha neta Flávia em uma escola. Foi um mês de luta interna, na qual me culpava e a seus pais, por tê-la trazido para cá, e que ela não tinha culpa do que estava vivendo, pensei que ela não superaria essa etapa de adaptação, mas agora estou muito feliz porque ela se sente feliz em sua escola.

Belkis Margarita Tovar Jurado
56 anos
Venezuelana
EM Rio Negro



Aqui me sinto muito bem, são muito amáveis, o carisma das pessoas, me trataram como se me conhecessem há tempos.

Yasmin Noraima Natera
61 anos
Venezuelana
EM Rio Negro

Ao procurar emprego, conheci algumas pessoas que me ajudaram muito, mesmo eu não falando bem o idioma, me explicaram e me deram um emprego e até hoje continuam ajudando e se mostrando ótimas pessoas.

Junior Manuel Celis Jiménez
23 anos
Venezuelano
EM Prof.^a Maria Neide Gabardo Betiatto

Quando uma pessoa muito amável pagou minha passagem de ônibus porque não estava querendo passar meu cartão de transporte. E também quando cheguei no aeroporto e uma senhora se ofereceu pra me ajudar com as malas.

Damaris Betty Rodriguez Fortunato
31 anos
Venezuelana
EM Pedro Viriato Parigot de Souza



A primeira vez que saí em busca de emprego e não entendi muito, foi frustrante e cansativo.

Georgina Mariana Medrano Este
21 anos
Venezuelana
EM Pedro Viriato Parigot de Souza



Saber que tem de começar do zero, porque todas as conquistas escolares e até cursos que fiz em meu país não são utilizados aqui, e sou tratado como se não tivesse qualificação profissional nenhuma, também saber que uma viagem desta magnitude muda as pessoas mais próximas de mim (a mulher que eu pensava que ia ser a minha companheira de vida tornou-se a minha ex-mulher).

Andy Javier Lugo Guevara
26 anos
Venezuelano
EM CEI Bela Vista do Paraíso

A coisa mais traumática que vivi, quando cheguei em Curitiba, foi que cheguei sem minha documentação e eles realmente não sabem o quanto é difícil conseguir um emprego sem documentação. Meu primeiro emprego sem documentação foi um trabalho desastroso, era uma diária com uma empresa de publicidade. O trabalho era retirar adesivos publicitários. Fiquei muito feliz em conseguir meu primeiro emprego. O que mudou quando chegamos ao local foi uma plataforma de 8 metros de altura, sem base segura e sem dispositivos de segurança. Eu acreditava que ia morrer no meu primeiro emprego em Curitiba.

Angel Moises Lugo Guevara
27 anos
Venezuelano
EM CEI Bela Vista do Paraíso



Estou há quase um ano sem emprego, sentindo incômodo, porém, agora, com desejo de superação.

Jairo Alberto Rangel Rodríguez
48 anos
Venezuelano
EM Papa João XXIII



Uma situação difícil que vivi em Curitiba, que não gostei, foi que no segundo dia depois de chegar, graças ao meu amigo que me ajudou a chegar aqui, consegui um emprego em um lavacar, o mesmo lavacar onde meu amigo trabalhou quando chegou em Curitiba há três anos. Eu sentia que o chefe que eu tinha estava me explorando, porque desde que comecei a trabalhar com ele, sempre me pagava atrasado. Combinei que ele me pagaria toda sexta-feira e às vezes passava até três semanas sem me pagar. Trabalhei com ele por dois meses e meio e, mesmo após esse tempo, decidi sair e ele ainda tinha uma dívida comigo, uma dívida que ele levou alguns meses para pagar por completo. Ele foi o pior chefe que já tive até agora.

Jesús Anibal Rivas Faría
35 anos
Venezuelano
EM CEI Bela Vista do Paraíso



O nascimento de meu filho, estando longe de meu país e minha família. O Brasil tem uma atenção médica ótima.

Glorianny Delvalle Diaz Gomez
24 anos
Venezuelana
EM CEI Bela Vista do Paraíso

A situação mais marcante da minha vida foi quando cheguei em Curitiba. Não foi fácil, chegamos sem nada, estávamos com muito frio, dormíamos num colchão no chão e o frio afetou muito minha filha, ela tinha apenas 5 meses. Meu marido ficou sem emprego poucos dias depois de nos mudarmos e pensando em aluguel e serviços etc.

Giosiris Del Valle Rodriguez Hernandez
29 anos
Venezuelana
EM CEI Bela Vista do Paraíso



Foi minha primeira viagem sozinho para outro país, lembro-me de estar muito nervoso, mas recebi muita ajuda de outros viajantes e da equipe do aeroporto.

Adanellys Serrano
21 anos
Venezuelana
EM Prof. Dario Persiano de Castro Vellozo



A situação mais marcante foi quando fiquei internada com uma luxação no ombro e sem entender nada o que os médicos conversavam comigo, foi muito triste que na minha idade tive que aprender a falar.

Laura Parra
73 anos
Venezuelana
EM Anita Merhy Gaertner



Ao chegar em Curitiba, fiquei surpreso com a generosidade das pessoas com os outros, independentemente de raça, religião ou nacionalidade. Eu me lembro de uma senhora idosa que mora perto de minha casa se aproximar de mim e conversar comigo, independentemente de eu entendê-la ou não. Me perguntando o que eu sabia fazer, e eu falei com ela como pude (porque ainda não sabia nada de português) que sabia costurar, fazer artesanatos e outras coisas. E ela me disse para esperar por ela. Sem entender nada, fiquei esperando, e quando ela voltou, trouxe uma máquina de costura, uma mesa e uma cadeira, falando para mim que eu iria a trabalhar com isso. Isso deixou uma marca em mim.

Anghelys Penalzoa
35 anos
Venezuelana
EM Rio Negro



Ficha Técnica

SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO EDUCACIONAL
Andressa Woellner Duarte Pereira

DEPARTAMENTO DE ENSINO FUNDAMENTAL
Simone Zampier da Silva

GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
Maria Gorete Stival Paula

APOIO DA GERÊNCIA
Antonia Claudia Camargo

EQUIPE

Alex José Ramos de Oliveira
Ana Paula Mehret
Daniele Maria Borges
Débora Queiroz
Fabíola Maciel Corrêa
Iara Batista Brenny
Juliano Alves da Silva
Marcelo Luzzi
Marlene Keiko Morizaki
Mônica de Melo Fontinhas
Nilza Zanon de Sousa Machado
Robson Toloczko Coutinho
Rosa Laura Woellner de Arruda
Sheila Christine Minatti
Vanisse Maria Rodrigues Alves

NÚCLEO DE MÍDIAS EDUCACIONAIS
Haudrey Fernanda Bronner Foltran Cordeiro

CAPA, LAYOUT E DIAGRAMAÇÃO
Gabriel Antonio dos Santos Viscarra Muñoz

REVISÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA
Rita Fonseca



Entre
passos

The logo for 'Entre passos' features the word 'Entre' in a large, bold, serif font. Below it, the word 'passos' is written in a smaller, lowercase serif font. To the left of the 'p' in 'passos', there is a stylized graphic of three leaves or branches extending downwards and to the left.



CURITIBA



Curitiba
CIDADE
EDUCADORA

*Veredas
Formativas*

